



DIAGNÓSTICO SOCIAL





BOTICAS, JANEIRO DE 2019



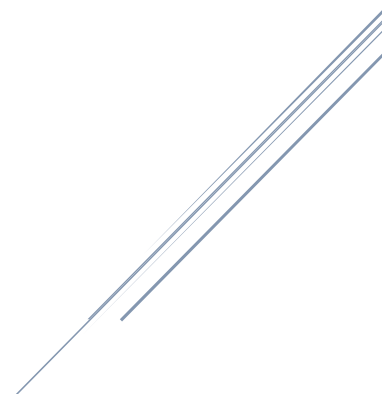
NOTA DE APRESENTAÇÃO

“Processo de elaboração e sistematização de informação que implica conhecer e compreender os problemas e necessidades dentro de um determinado contexto, as suas causas e a evolução ao longo do tempo, assim como os fatores condicionantes e de risco e as suas tendências previsíveis, permitindo uma discriminação dos mesmos consoante a sua importância, com vista ao estabelecimento de prioridades e estratégias de intervenção, de forma que se possa determinar de antemão o seu grau de viabilidade e eficácia, considerando tanto os meios disponíveis como as forças e atores sociais envolvidos nas mesmas.”

Idañez e Ander-Egg, *Diagnóstico Social*



ÍNDICE





ÍNDICE GERAL	Página
REDE SOCIAL	12
NOTA INTRODUTÓRIA	16
METODOLOGIA	18
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	20
1.1. ENQUADRAMENTO	21
2. DEMOGRAFIA	24
2.1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA	25
2.2. POPULAÇÃO RESIDENTE	26
2.3. INDICADORES ESTATÍSTICOS	29
2.4. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	33
2.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DO CONCELHO	35
3. FAMÍLIAS	39
3.1. DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DO CONCELHO	40
4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	44
4.1. OFERTA FORMATIVA DO CONCELHO	45
4.2. NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO	51
4.3. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR/ELEVAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO.....	52
5. SAÚDE	58
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE BOTICAS	59
5.2. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	60
5.3. UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE	60
5.4. CUIDADOS DE SAÚDE PARTICULARES	60
6. SITUAÇÕES DE RISCO	61
6.1. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO DE BOTICAS	62
6.2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PROCESSUAL DA CPCJ DE BOTICAS	63
7. RESPOSTAS SOCIAIS	65



7.1. APOIO ÀS PESSOAS IDOSAS – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BÓTICAS.....	66
7.2. REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BÓTICAS	68
7.3. APOIO À INFÂNCIA – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BÓTICAS E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	69
8. SEGURANÇA SOCIAL	71
8.1. SISTEMA PÚBLICO DE SEGURANÇA SOCIAL PORTUGUÊS	72
8.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL DO CONCELHO	72
8.3. REDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	73
9. HABITAÇÃO	76
9.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ALOJAMENTOS DO CONCELHO	77
10. EMPREGO E DESEMPREGO	79
10.1. FONTES DE EMPREGO QUE ABSORVEM MAIOR NÚMERO DE MÃO DE OBRA DO CONCELHO	80
10.2. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO DO CONCELHO	81
11. ASSOCIATIVISMO E CULTURA	83
11.1. DESIGNAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO	84
11.2. CULTURA E ESPAÇOS CULTURAIS/EDUCACIONAIS	85
12. PATRIMÓNIO, LAZER E GASTRONOMIA	90
12.1. PATRIMÓNIO DO CONCELHO	91
12.2. OS MOÍNHOS DE ÁGUA DA ECONOMIA LOCAL DO CONCELHO	94
12.3. DISTRIBUIÇÃO DOS MOÍNHOS	95
12.4. ESPAÇOS DE LAZER	96
12.5. GASTRONOMIA	96
13. ANÁLISE SWOT	98
13.1. IDENTIFICAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS	110



ÍNDICE DE GRÁFICOS	PÁGINA
GRÁFICO Nº. 1 – DENSIDADE POPULACIONAL	25
GRÁFICO Nº. 2 – DENSIDADE POPULACIONAL (PORDATA)	26
GRÁFICO Nº. 3 – POPULAÇÃO RESIDENTE	27
GRÁFICO Nº. 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE (PORDATA)	27
GRÁFICO Nº. 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O GÉNERO	29
GRÁFICO Nº. 6 – PIRÂMIDE GÉNERO E GRUPO ETÁRIO	30
GRÁFICO Nº. 7 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	31
GRÁFICO Nº. 8 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (PORDATA)	32
GRÁFICO Nº. 9 – INDIVÍDUOS COM MAIS DE 65 ANOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE SOLIDÃO	35
GRÁFICO Nº. 10 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS	40
GRÁFICO Nº. 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	46
GRÁFICO Nº. 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR MEDIDAS UNIVERSAIS – ACOMODAÇÕES CURRICULARES	47
GRÁFICO Nº. 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR MEDIDAS SELETIVAS	47
GRÁFICO Nº. 14 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR MEDIDAS ADICIONAIS	47
GRÁFICO Nº. 15 – NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO, SEGUNDO O GÉNERO	51
GRÁFICO Nº. 16 - NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO, SEGUNDO O GÉNERO (%)	52
GRÁFICO Nº. 17 – CARACTERIZAÇÃO PROCESSUAL CPCJ	64
GRÁFICO Nº. 18 – PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL DO CONCELHO	73



GRÁFICO Nº. 19 – TIPOLOGIA DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO RSI 75

GRÁFICO Nº. 20 – EMPRESAS MAIS EMPREGADORAS DO CONCELHO 80

**ÍNDICE DE QUADROS****PÁGINA**

QUADRO Nº. 1 – POPULAÇÃO RESIDENTE AO NÍVEL DE FREGUESIA E VARIAÇÃO POPULACIONAL	21
QUADRO Nº. 2 – POPULAÇÃO IDOSA DO CONCELHO DE BOTICAS	36
QUADRO Nº. 3 – COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS	41
QUADRO Nº. 4 – POPULAÇÃO RESIDENTE DO CONCELHO, SEGUNDO O ESTADO CIVIL E GÉNERO	42
QUADRO Nº. 5 – CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DO CONCELHO	45
QUADRO Nº. 6 – SINOPSE DO CENTRO DE SAÚDE DE BOTICAS	59
QUADRO Nº. 7 – CARACTERIZAÇÃO PROCESSUAL EM 2018	63
QUADRO Nº. 8 – PROBLEMÁTICA SINALIZADA POR ESCALÃO/SEXO DOS PROCESSOS EM 2018	64
QUADRO Nº. 9 – CARACTERIZAÇÃO DO SAD	66
QUADRO Nº. 10 – CARACTERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE RESPOSTA À 3ª IDADE	67
QUADRO Nº. 11 – CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	69
QUADRO Nº. 12 – CARACTERIZAÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO À INFÂNCIA	70
QUADRO Nº. 13 – BENEFICIÁRIOS ENVOLVIDOS POR IDADE E SEXO	74
QUADRO Nº. 14 – TIPO DE ALOJAMENTO FAMILIAR	77
QUADRO Nº. 15 – ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL, SEGUNDO O ESTACIONAMENTO E REGIME DE PROPRIEDADE	77
QUADRO Nº. 16 – ALOJAMENTOS FAMILIARES DE RESIDÊNCIA HABITUAL, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURAS	78
QUADRO Nº. 17 – DESEMPREGO REGISTADO SEGUNDO O GÉNERO, O TEMPO DE INSCRIÇÃO E A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO	81
QUADRO Nº. 18 – DESEMPREGO REGISTADO SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO	81
QUADRO Nº. 19 – DESEMPREGO REGISTADO SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	82



QUADRO Nº. 20 – DESEMPREGADOS INSCRITOS, OFERTAS RECEBIDAS E COLOCAÇÕES EFETUADAS	82
QUADRO Nº. 21 – DESEMPREGADOS INSCRITOS POR MOTIVOS DE INSCRIÇÃO	82
QUADRO Nº. 22 – ASSOCIAÇÕES POR FREGUESIA	84
QUADRO Nº. 23 – PATRIMÓNIO IMÓVEL CLASSIFICADO PELO INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO	93
QUADRO Nº. 24 – DESCRIÇÃO DO MODELO SWOT	99



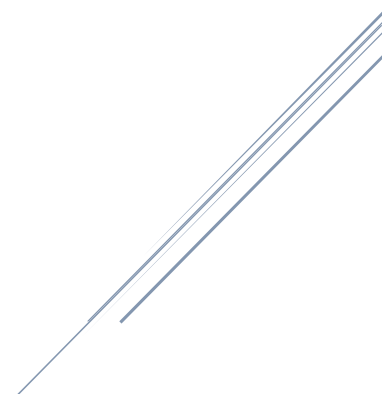
ÍNDICE DE FIGURAS

PÁGINA

FIGURA Nº. 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE BOTICAS	22
FIGURA Nº. 2 – IMAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOTICAS	23
FIGURA Nº. 3 – CENTRO DE ARTES NADIR AFONSO	85
FIGURA Nº. 4 – IMAGEM DO “GUERREIRO GALÁTICO”	91
FIGURA Nº. 5 – IMAGEM DE UM MOINHO DE ÁGUA DO CONCELHO DE BOTICAS	94



REDE SOCIAL





O Programa de Apoio à Implementação da Rede Social, criado a partir da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, é uma medida ativa de política social que impulsiona um trabalho de parceria alargada, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, compreendendo atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, nomeadamente entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, tendo em vista uma maior eficácia na erradicação da pobreza e exclusão social e na promoção do desenvolvimento social.

A intervenção em rede pressupõe um processo partilhado, visando promover o desenvolvimento social, neste caso, o Concelho de Boticas. Deste modo, torna-se imprescindível desenvolver um trabalho de planeamento estratégico e operacional de intervenção, de forma a ajustar as intervenções à multiplicidade das problemáticas locais.

A rede social é um “fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, Diário da Republica, I série-B, 18-11-1997). Trata-se de um documento dinâmico que pretende acompanhar de perto as mudanças que se operam na realidade social, estabelecendo um planeamento participado pelos diferentes atores sociais.

Os objetivos estratégicos do Programa Rede Social assentam essencialmente em:

- ☞ Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes locais;
- ☞ Promover um planeamento e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
- ☞ Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias;
- ☞ Promover a racionalidade na adequação das respostas/equipamentos, recursos e agentes às necessidades locais;
- ☞ Induzir o diagnóstico e o planeamento participados.



O desafio da Rede Social reside assim na capacidade de integrar políticas, medidas e ações difundidas e desirmanadas de fomentar ações planejadas, coerentes e participadas de desenvolvimento local e de combate à exclusão social.

Nos tempos que correm, cada vez mais os municípios são chamados a intervir na resolução dos mais diversos problemas que afetam os munícipes, e para a sua resolução torna-se urgente haver um conhecimento perspicaz da realidade sobre a qual se pretende atuar. Daí a necessidade sentida pela Câmara Municipal de Boticas em conhecer os problemas que afetam o concelho nas suas mais diversas áreas.

De um modo geral, o Programa Rede Social encontra-se estruturado nos seguintes princípios, capazes de afiançar a funcionalidade do dispositivo criado e de dar coerência às atuações desenvolvidas no âmbito do Programa:

- ☞ **Princípio da integração** – integração social é um princípio fundamental do trabalho social; orientado no sentido da promoção das medidas com vista ao desenvolvimento das comunidades locais; terá de ter em conta um enfoque especial aos grupos mais desfavorecidos.
- ☞ **Princípio da articulação** – de acordo com este princípio, cabe à rede social “constituir um suporte da ação, permitir criar sinergias entre os recursos e as competências existentes na comunidade, fornecer uma logística comum aos diferentes parceiros e contribuir para a promoção de projetos de ação coletivos” (Castro, 1999).
- ☞ **Princípio da subsidiariedade** – a subsidiariedade ativa é entendida como uma lógica de resolução dos problemas, sempre que possível, nas instâncias de âmbito mais reduzido, evitando assim a sua transferência para instâncias de âmbito mais amplo, ou seja, é junto das populações que se deve intervir.
- ☞ **Princípio da inovação** – tendo em conta a estonteante velocidade a que ocorrem mudanças sociais, torna-se premente inovar ao nível dos processos de trabalho e das suas práticas, da eficiência dos modelos a utilizar, em qualquer ação que se pretenda implementar.



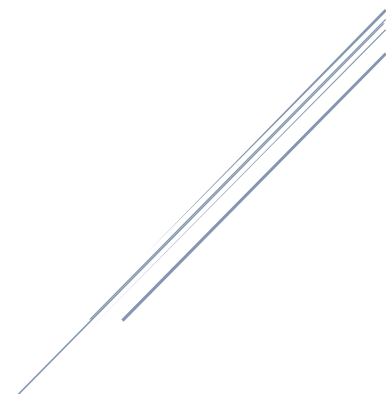
- ☞ **Princípio da participação** – a participação deve abranger os atores sociais e as populações, em particular as mais desfavorecidas, e estender-se a todas as ações desenvolvidas.
- ☞ **Princípio da igualdade de género** – o planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e ações, quer na avaliação do impacto.

Os objetivos deste Programa não são apenas as sinalizações dos casos existentes ao nível local, tem em mira a melhoria da eficácia do conjunto de respostas sociais no concelho e freguesias. Desta feita, incumbe à Rede Social articular a intervenção social dos vários agentes locais e das diferentes parcerias, no fundo espera-se que seja capaz de aumentar a capacidade de deteção e resolução de problemas individuais, gerando respostas específicas para as necessidades específicas; transformar a cultura e as práticas dos serviços e instituições locais no sentido de uma maior transparência e de abertura às outras entidades e às populações; prosperar a participação e mobilização dos destinatários dos programas projetos de intervenção social; fomentar sistemas de informação eficazes e; permitir a articulação e adaptação das políticas e medidas de âmbito nacional aos problemas e necessidades locais.

Este Programa da Rede Social é fundamental na medida em que, num contexto de emergência de novos processos de exclusão social e de tenacidade de fortes desigualdades subjacentes à problemática da pobreza estrutural. É necessário haver uma visão astuciosa de combate às desigualdades e às lacunas no atual sistema de proteção social.



NOTA INTRODUTÓRIA





O presente documento constitui-se como a atualização do Diagnóstico Social do Município de Boticas, tendo sido elaborado em consonância com os dados estatísticos existentes no presente momento relativamente aos eixos previamente definidos.

O Diagnóstico Social é um instrumento dinâmico sujeito a atualizações periódicas, que permite conhecer a realidade social no seu todo, através da identificação e deteção dos recursos e potencialidades locais, bem como, permite a identificação dos problemas prioritários e respetiva casualidade, e ainda os constrangimentos existentes.

Somos conhecedores de que a exclusão social, e a pobreza enquanto um tipo de exclusão económica, constituem um problema social que mais agride a sociedade contemporânea, em particular a portuguesa.

O Diagnóstico Social apresenta-se como um instrumento de trabalho de combate à pobreza e à exclusão social, baseado num método de trabalho capaz de proporcionar um conhecimento aprofundado, sistemático e articulado da realidade de um determinado território local.

O conhecimento dos problemas sociais, do Concelho, é fundamental para operacionalizar intervenções adequadas à realidade. Através deste documento é possível verificar que as problemáticas sociais se revestem de constrangimentos e oportunidades que é necessário conhecer para planear a intervenção. Esta análise permitirá ainda definir correlações entre as várias dimensões o que permite traçar ligações entre problemáticas e a partir daí definir relações institucionais e definir estratégias comuns de intervenção social. O Diagnóstico Social do Concelho de Boticas aborda e interpreta as seguintes áreas temáticas: Contextualização do Município; Demografia; Famílias; Educação e Formação; Saúde; Segurança Social; Habitação; Emprego e Desemprego; Situações de Risco; Respostas Sociais; Associativismo e Cultura; Património, Lazer e Gastronomia.



METODOLOGIA





O documento apresentado tem como principal finalidade constituir uma análise da situação presente do Município de Boticas, trata-se de um documento em permanente atualização, fazendo parte de um processo de intervenção social.

Sendo o principal objetivo a análise da realidade social local, e, consequentemente, a definição dos problemas existentes, o presente documento foi elaborado de acordo com a seguinte metodologia: Análise Documental e Estatística; Recolha de Informação junto de informadores privilegiados; Inquéritos – Observatório Social do Concelho de Boticas (2010).

De seguida, aduzimos as fontes utilizadas para a realização do diagnóstico social do nosso Concelho:

- ☪ Município de Boticas;
- ☪ Santa Casa da Misericórdia de Boticas;
- ☪ Centro de Saúde de Boticas;
- ☪ Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro;
- ☪ Núcleo Local de Inserção;
- ☪ Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- ☪ Instituto Nacional de Estatística;
- ☪ Pordata.



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



1.1. ENQUADRAMENTO

O Concelho de Boticas situa-se no Norte de Portugal, na Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, distrito de Vila Real e está integrado na NUT III – Alto Trás-os-Montes. Faz parte também da Associação de Municípios do Alto Tâmega (AMAT) e constitui a região do Barroso, unidade paisagística e natural caracterizada por altas montanhas e vastos planaltos.

Estende-se desde a Serra do Barroso até às Serras do Leiranco e Pindo, e da Serra das Melcas ou dos Marcos até ao Rio Tâmega, ao longo de uma área de, aproximadamente, 322 km² e tem, segundo Censos (2011), 5750 habitantes. A sede do Concelho – vila de Boticas – dista cerca de 148 km do Porto; 76 km de Vila Real; 122 km de Braga e; 23 km de Chaves; sendo que para estas cidades se registam maiores fluxos de indivíduos. O Concelho de Boticas estabelece fronteira administrativamente com cinco concelhos pertencentes a dois distritos. Assim, os seus limites confinam com: A Norte: Montalegre e Chaves (Distrito de Vila Real); A Sul: Ribeira de Pena (Distrito de Vila Real); A Nascente: Chaves e Vila Pouca de Aguiar (Distrito de Vila Real) A Poente: Montalegre (Distrito de Vila Real) e Cabeceiras de Basto (Distrito de Braga).

Já no que diz respeito às povoações, adiantamos que Boticas é congregada por 52, as quais se distribuem pelas freguesias suprarreferidas da forma seguinte:

- ☪ **Alturas do Barroso e Cerdedo:** Atilhó, Vilarinho Seco, Coimbró, Casas da Serra, Virtelo e Covelo;
- ☪ **Ardãos e Bobadela:** Nogueira;
- ☪ **Beça:** Carvalhelhos, Lavradas; Minas de Beça, Pinhal Novo, Quintas, Seirrãos, Torneiros e Vilarinho da Mó;
- ☪ **Boticas e Granja:** Eiró, Sangunhedo e Ventuzelos;
- ☪ **Codessoso, Curros e Fiães do Tâmega:** Secerigo, Antigo de Curros, Mosteirão e Veral;
- ☪ **Covas do Barroso:** Muro e Romaínho;
- ☪ **Dornelas:** Antigo, Espertina, Vila Grande, Vila Pequena, Lousas e Gestosa;
- ☪ **Pinho:** Valdegas e Sobradelo;



🕊 **Sapiãos:** Sapelos;

🕊 **Vilar e Viveiro:** Carvalho, Agrelas, Bostofrio e Campos.

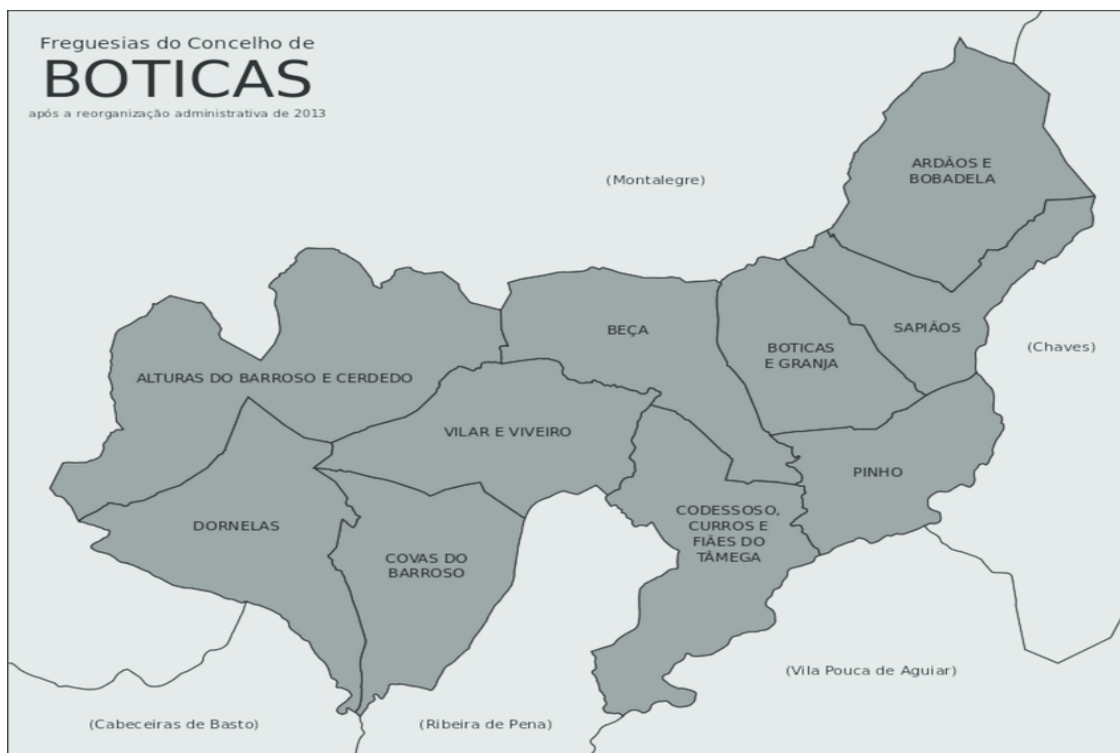


Figura nº 1 – Distribuição das freguesias do Concelho de Boticas



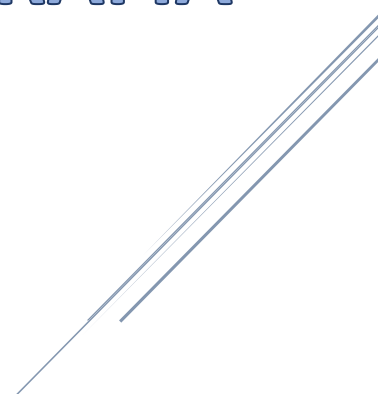
Finalmente, para findar a contextualização do Município e uma vez que dispomos de recursos iconográficos para o efeito, deixamos uma imagem onde podemos visualizar o edifício no foco do qual se move a orgânica política de Boticas – A Câmara Municipal – alvo deste estudo, instituição da qual é hoje o expoente máximo o Dr. Fernando Eirão Queiroga.



Figura nº 2 – Imagem da Câmara Municipal de Boticas



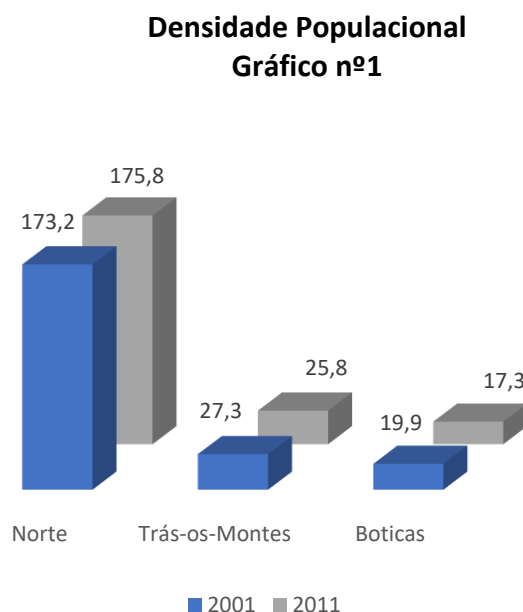
2. DEMOGRAFIA





2.1. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Principiemos o nosso estudo demográfico fazendo uma breve descrição sobre a densidade populacional, ora vejamos o seguinte gráfico:



Fonte: Densidade populacional (Nº/Km²) por local de residência; Anual – INE, Estimativas Anuais da População Residente (2011).

A densidade populacional dá-nos indicação da população residente por km², ou seja, diz-nos se um determinado espaço é muito/pouco ocupado, considerando o número de habitantes residentes e a área total.

Após a visualização do gráfico nº 1 concluímos que a Região Norte apresenta um número avultado de população, mais precisamente 175,8 hab/km², depreendemos ainda sobre esta questão que a densidade populacional nesta Região em dez anos aumentou cerca de 2,6 hab/km².

Já no que diz respeito à Região de Trás-os-Montes o cenário muda de figura, sendo que em 2001 a densidade situava-se nos 27,3 hab/km², situando-se em 2011 nos 25,8 hab/km².

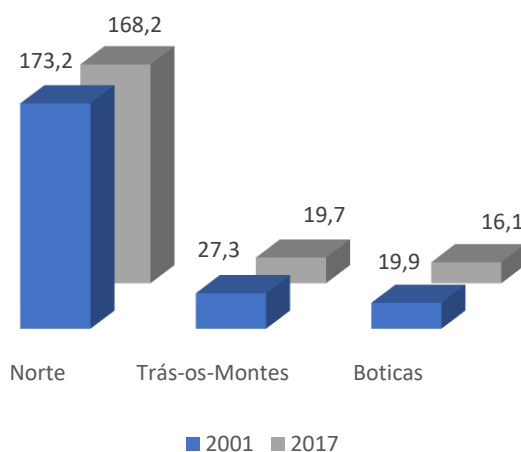
No caso concreto do Concelho de Boticas, o panorama acompanha a tendência de Trás-os-Montes, ou seja, a redução demográfica ocorrida originou, inevitavelmente,



a desertificação do território concelhio, cuja densidade populacional se situava nos 19.9 hab/km² em 2001, e passou a situar-se nos 17.3 hab/km² em 2011, concluímos que estamos presente uma reduzida densidade populacional no Concelho.

Em conformidade com a Pordata, dados de acordo com a versão 2013 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), registam-se valores aproximados do número médio de indivíduos por km² entre 2001 e 2017.

Densidade Populacional
Gráfico nº 2



Fonte: Densidade populacional (Nº médio de indivíduos/km²); Anual – Pordata (2018).

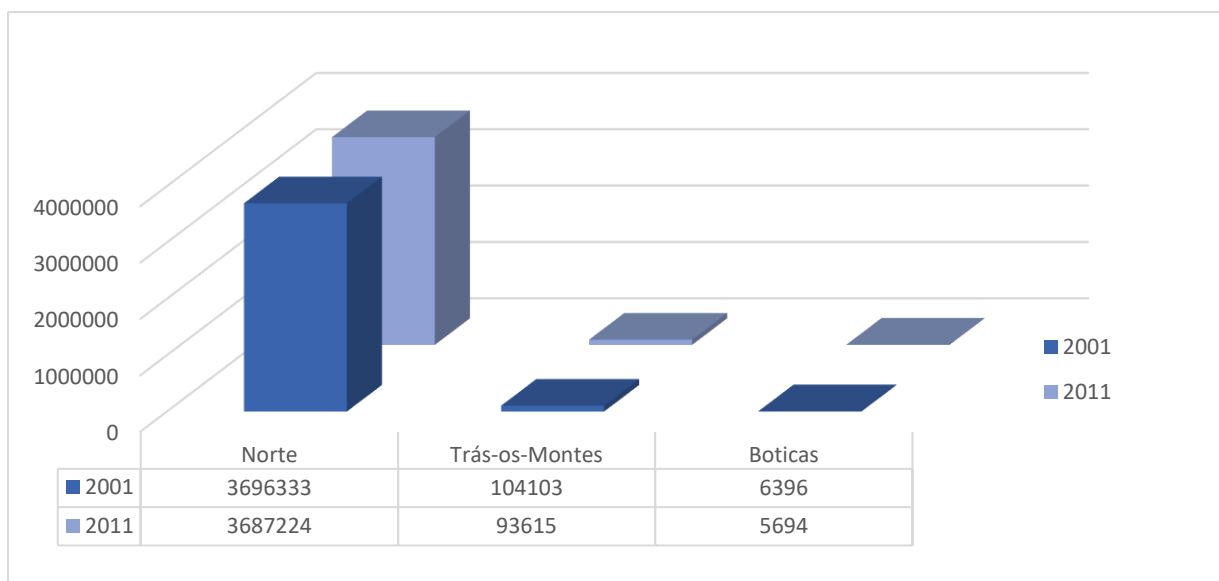
2.2. POPULAÇÃO RESIDENTE

Em tempos, o Concelho registava uma forte afluência populacional, hoje verifica-se uma perda de população.

De facto, Boticas acompanha as tendências de regressão demográfica do Alto Trás-os-Montes. De acordo com os resultados do gráfico nº 3 verificamos que a Região Norte apresenta um decréscimo de habitantes, entre 2001 e 2011, assim o Alto Trás-os-Montes.

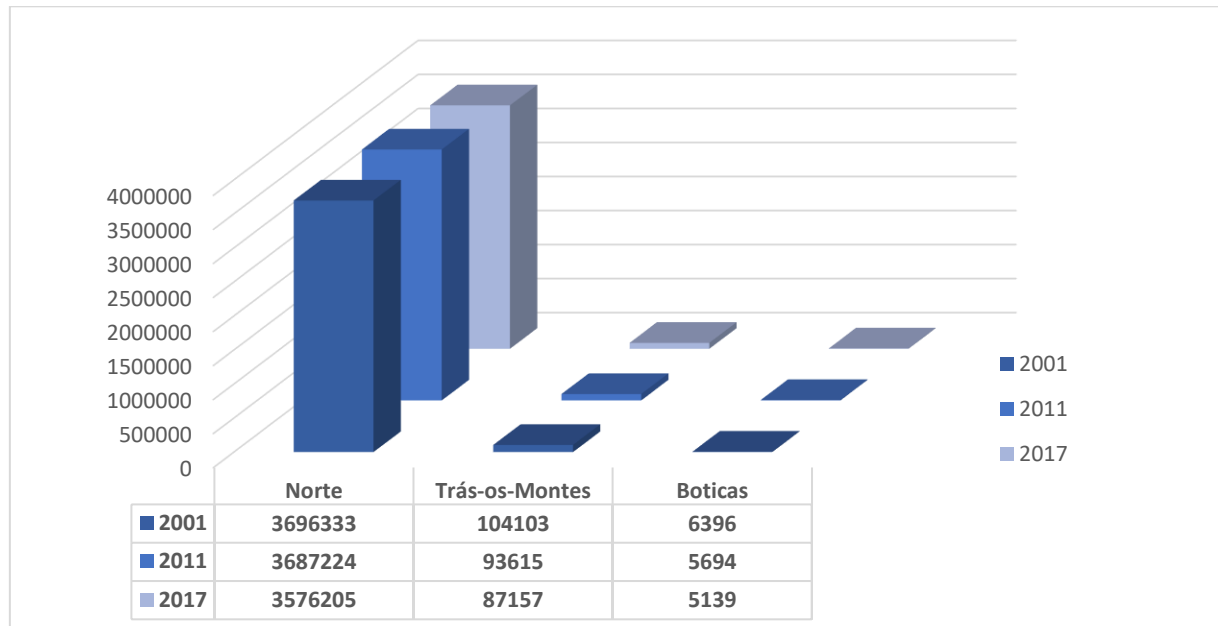


População Residente Gráfico nº3



Fonte: População residente (N.º); Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2011.

População Residente Gráfico nº4



Fonte: População residente (N.º), estimativas a 31 de dezembro; Anual – Pordata, 2018.

O gráfico nº 4 revela uma estimativa da população residente entre 2001 e 2017 e verificamos que, de facto, o Concelho de Boticas está a perder população.



Esta propensão de regressão é conferida na totalidade das freguesias do Concelho, à exceção da freguesia de Boticas, onde se encontra a sede do Concelho como se pode verificar no quadro nº 1.

Quadro nº 1
População Residente ao nível de Freguesia

UNIDADE ADMINISTRATIVA	POPULAÇÃO RESIDENTE (N.º)	
	2001	2011
ALTO TRÁS-OS-MONTES (NUTS III)	223.333	210.624
ALTURAS DO BARROSO E CERDEDO	620	629
ARDÃOS E BOBADELA	665	579
BEÇA	1.031	843
BOTICAS	1.065	1.280
BOTICAS E GRANJA	6.683	5.980
CODESSOSO, CURROS E FIÃES DO TÂMEGA	422	298
COVAS DO BARROSO	348	262
DORNELAS	413	338
PINHO	478	401
SAPIÃOS	526	488
VILAR E VIVEIRO	583	487

Fonte: População residente (N.º) Freguesia INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2011.

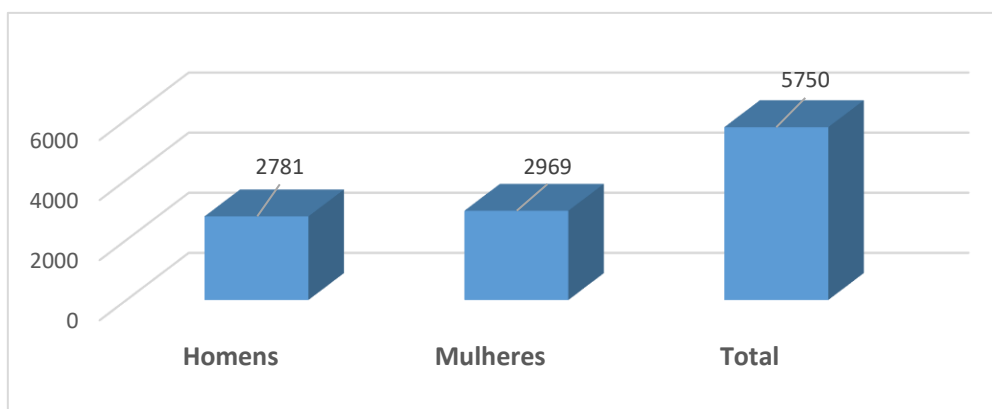


2.3. INDICADORES ESTATÍSTICOS

Analisando mais pormenorizadamente verificamos que a perda da população é uma regularidade sentida por todas as freguesias do Concelho, no entanto a freguesia de Beça está visivelmente marcada pela perda da sua população. Concretizamos a ideia de que a população de facto diminui e o Concelho apresenta uma taxa de crescimento efetivo negativa de -1,71.

Caraterizando a população e tendo como referência projeções do INE, em 2011 estimava-se que residiam no Concelho 5.750 indivíduos verifica-se ainda que no nosso Concelho a população feminina é ligeiramente superior à masculina (51%) e com maior longevidade.

População residente do Concelho, segundo o género
Gráfico nº 5



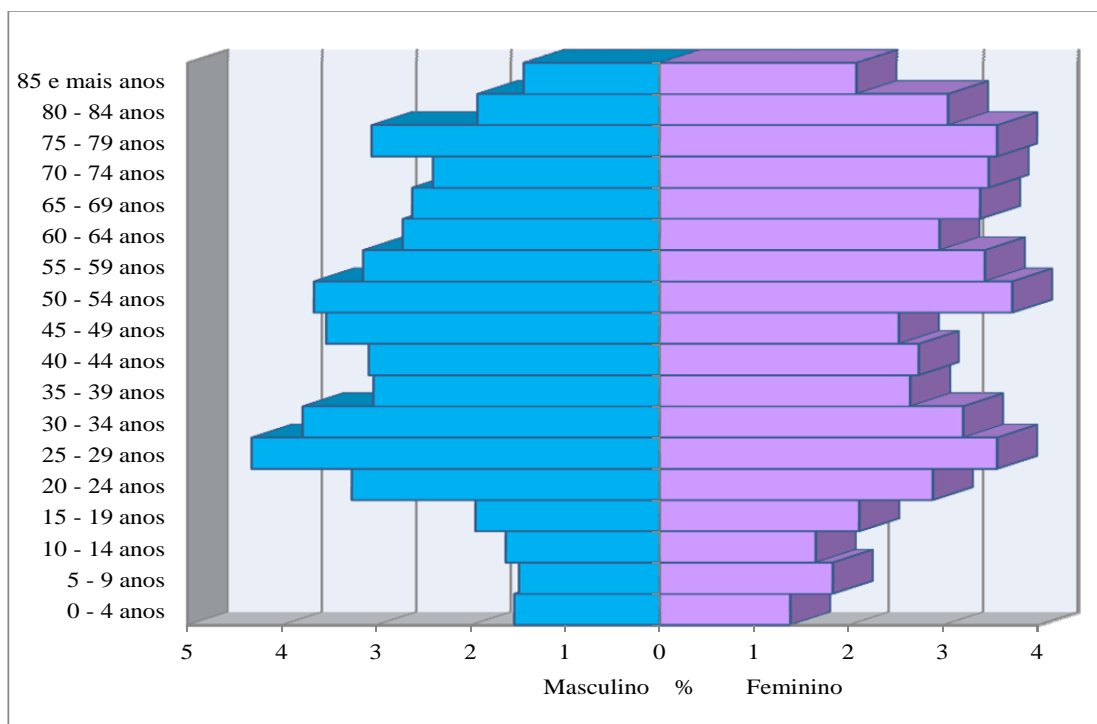
Fonte: População residente (N.º) por Local de residência, Género e Grupo etário; Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2011.

Dados do INE (2011) revelam que, em Portugal, a esperança média de vida das mulheres, superior à média da população, tem vindo a aumentar sistematicamente ao longo de toda a década.

Um dos aspetos mais importantes na análise de uma população é a sua composição etária. Atentemos agora na pirâmide etária (gráfico nº 6), a qual nos apresenta a distribuição da população residente do Concelho segundo o género e o grupo etário.



Pirâmide Género e Grupo Etário
Gráfico nº 6



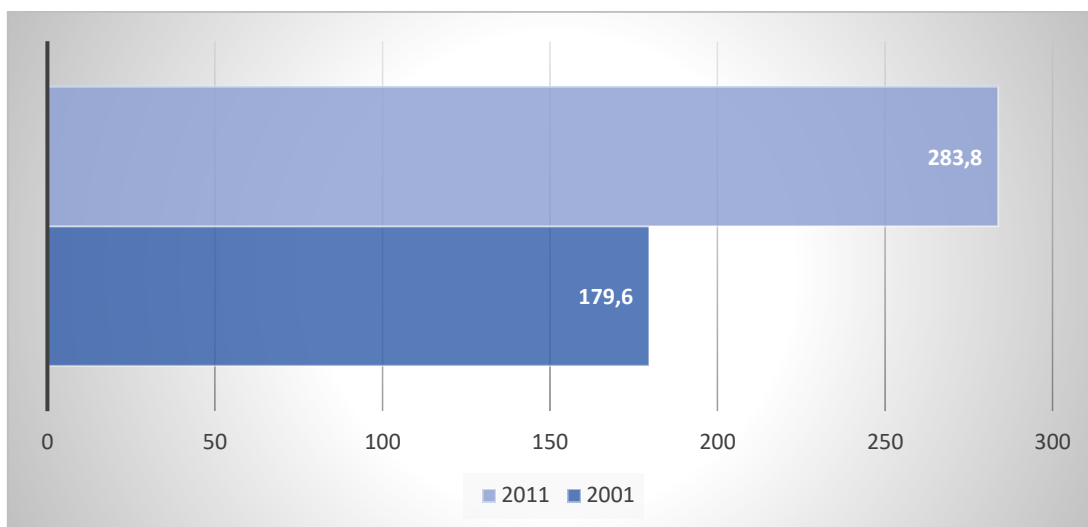
Fonte: População Residente (N.º) por Local de residência, Género e Grupo Etário; Anual – INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2011.

Ao nível do Concelho, verifica-se que a população residente possui características que permitem afirmar que a estrutura etária está envelhecida, uma vez que o grupo etário dos 0 aos 14 (jovens) representa apenas 10% da população total, o grupo etário dos 20 aos 64 anos (adultos) representa 62% e o grupo etário com 65 e mais anos (idosos) representa 28%. Ainda sobre este aspeto já foi referido que a população feminina é ligeiramente superior à masculina, e como se pode verificar na pirâmide a maior proporção de população feminina do Concelho de Boticas encontra-se nas idades 65 e mais anos.

Na pirâmide ainda se podem verificar classes ocas, em que os valores da população são inferiores às classes seguintes, na sua origem podem estar diversos fatores, nomeadamente: diminuição da taxa de natalidade, aumento da taxa de mortalidade ou fluxos migratórios.



Índice de Envelhecimento do Concelho de Boticas Gráfico nº 7



Fonte: Índice de envelhecimento (N.º) por local de residência; Anual – INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2011.

É de referir que Boticas apresentava, em 2001, um índice de envelhecimento de 179,6 por cada 100 jovens, sendo que no ano de 2011 aumentou cerca de 104,2, apresentado, naquele momento, um índice de envelhecimento de 283,3. Desta forma, aliam-se as dificuldades de renovação geracional, condicionando as tendências futuras do Concelho em termos de crescimento demográfico.

Importa ainda saber que o Concelho apresenta uma taxa de natalidade inferior à taxa de mortalidade, (Natalidade = 5,3 ‰; Mortalidade = 15,8‰), o que significa que existe um crescimento natural negativo (- 1,05 %).

Esta baixa taxa de natalidade registada no Concelho está relacionada com diversos fatores, como por exemplo:

- ☞ Êxodo rural (deslocação de pessoas da zona rural para a zona urbana – com o objetivo de obter melhores condições de vida);
- ☞ Emigração (o objetivo continua a ser obtenção de melhores condições de vida, no entanto, faz-se quando as pessoas deixam o local de residência para se estabelecerem noutra território).

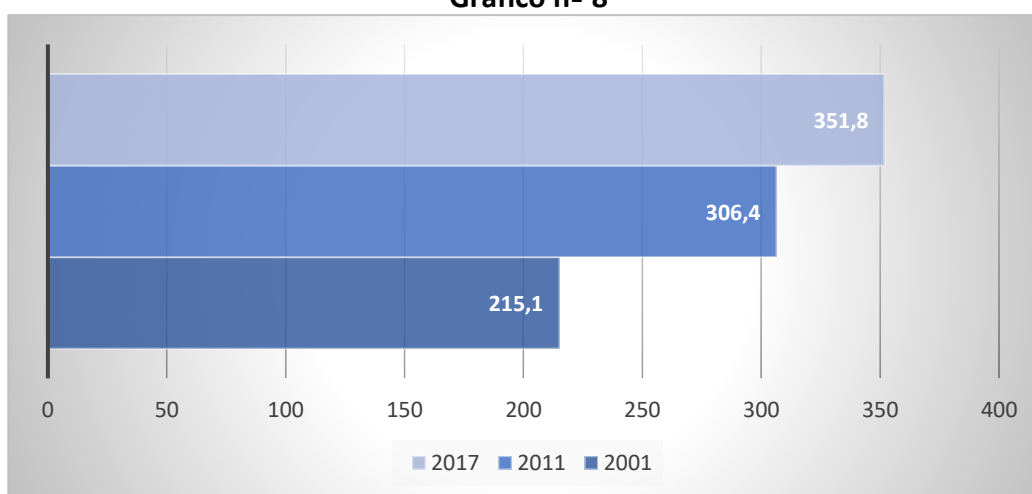
Neste sentido, o Município de Boticas encontra-se a desenvolver medidas de apoio à fixação da população, sendo elas a “Taxa mínima do Imposto Municipal sobre



Imóveis (IMI), a “Redução de coeficiente de localização” e a “Abdicação da totalidade da participação no IRS dos munícipes (5%)”.

Outro problema que o Concelho assiste, deve-se ao facto de os casais terem cada vez menos filhos, o que se reflete na baixa natalidade, ou simplesmente porque as mulheres adiam a maternidade e conseqüentemente há um declínio da taxa de fecundidade. Sendo que, Boticas apresenta uma taxa de fecundidade geral de 25,6‰.

Índice de Envelhecimento do Concelho de Boticas
Gráfico nº 8



Fonte: Índice de envelhecimento (N.º) idosos por 100 jovens; Anual – Pordata, 2018.

Segundo estimativas de dados do Pordata o número de idosos continua a aumentar, pois em 2017 estimava-se um índice de envelhecimento de 351,8 por 100 jovens.

Diante o problema da baixa natalidade/desertificação que é sentida no Concelho, o Município em 2005 criou um programa de incentivo à natalidade, este visa ser uma prestação pecuniária mensal (50 euros) atribuída desde os 6 meses da criança até aos 3 anos de idade – Regulamento de “Incentivos à Natalidade no Município de Boticas”. Assim como o Regulamento do “Enxoval do Bebê do Município de Boticas” – que consiste na atribuição de 1000 euros por cada criança nascida no Concelho. Neste sentido, o Município tem vindo a empenhar-se no fomento de criação de postos de trabalho com o objetivo de atenuar o fenómeno migratório.

Neste âmbito, é necessário desenvolver estratégias que possibilitem aos jovens trabalhar/residir no Concelho assim como, continuar a apoiar/incentivar a



natalidade sendo elementos cruciais para potenciar o crescimento efetivo da população e fomentar o desenvolvimento económico e social do Concelho.

2.4. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento é um dos fenómenos com maior evidência nos dias de hoje, particularmente nos países desenvolvidos e Portugal acompanha esta tendência. Falar de envelhecimento é, antes de mais, uma questão demográfica. Individualmente, o envelhecimento assenta na maior longevidade dos indivíduos, ou seja, o aumento da esperança média de vida. O envelhecimento demográfico, por sua vez, define-se pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total. Este aumento consegue-se em detrimento da população jovem e/ou da população em idade ativa (INE, 2002).

Neste sentido, o fenómeno do envelhecimento resulta da transição demográfica, geralmente definida como a passagem de um modelo demográfico de fecundidade e de mortalidade elevados, para um modelo em que ambos os fenómenos atingem níveis baixos, originando o estreitamento da base da pirâmide de idades, com redução de efetivos populacionais jovens e o alargamento do topo, com acréscimo de efetivos populacionais idosos (Fernandes, 1997).

Ora, neste sentido, verificamos no Concelho existem dois tipos de envelhecimento: o da base (diminuição da percentagem de crianças e jovens) e o do topo (aumento significativo do número de idosos). O aumento da população idosa não se deve propriamente ao aumento da esperança média de vida, mas ao desequilíbrio verificado na base da pirâmide (ocupada pelos mais novos), o qual tem diminuído drasticamente devido a meios de controlo de natalidade, às exigências do mundo de trabalho, ao casamento tardio e a outros fatores. Neste contexto, as gerações não se renovam, sendo cada vez maior o número de óbitos em relação a dos nascimentos.

O Concelho de Boticas tem sido confrontado com diversas alterações demográficas, particularmente no que se refere ao envelhecimento populacional e à redução da taxa de natalidade como já foi referido anteriormente. Sabendo que o envelhecimento populacional é um fenómeno social, é fundamental desenvolver



respostas capazes de responder a este problema dado o distinto número de idosos do Concelho.

Muitos dos nossos idosos são confrontados com perda da autonomia e consequentemente, tendem a isolar-se perdendo as interações sociais. O envelhecimento é uma questão problemática que revela um dos grandes paradoxos da pós-modernidade – a ativação dos sujeitos, através da promoção da autonomia versus o aumento crescente da dependência dos idosos (Carvalho, 2013). Segundo os autores Paúl e Fonseca, 2005, “as populações rurais debatem-se com inúmeras necessidades não preenchidas, como a ausência de serviços sociais, de saúde e de transportes, apresentam dificuldades económicas evidentes para aceder a serviços e equipamentos afastados da sua zona residencial e a migração do mundo rural para zonas urbanas despovoou as comunidades e afastou potenciais prestadores e cuidados familiares. Isto faz com que haja, frequentemente, uma dupla ou tripla sobrecarga da condição de idoso, ou seja, vive-se em zonas fracamente povoadas e com poucos recursos, a que se associam ainda por vezes problemas de saúde, de baixos rendimentos e de solidão”.

Para Schroots e Birren (1980), o envelhecimento é um processo extremamente complexo, resultante da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo que: o biológico – resulta da vulnerabilidade crescente e de uma maior probabilidade de morrer, a que se denomina senescência; o psicológico – definido pela autorregulação do indivíduo e pela capacidade de tomar decisões e fazer opções, adaptando-se ao processo de senescência; e o social - relativo aos papéis sociais apropriados às expectativas da sociedade face aos idosos.

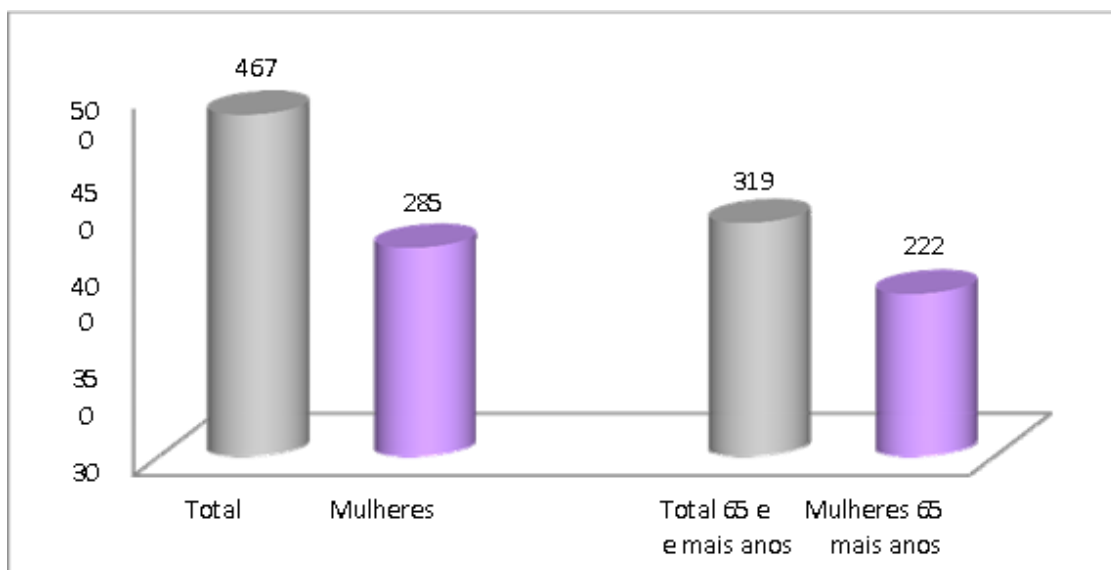
A reforma marca a perda de determinados papéis sociais ativos (principalmente o profissional) e apresenta-se como um marco de entrada na velhice, sobretudo porque o estatuto de reformado é associado à perda de importância social e de poder em sociedades marcadas por regras económicas e orientadas para e pelo produtivismo, onde quem não produz não é considerado socialmente útil (Figueiredo, 2007).



2.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DO CONCELHO

O Observatório Social do Concelho (2010), permitiu-nos saber que no nosso Concelho existem mais mulheres do que homens a viverem sós, sobretudo entre a população mais idosa, ora vejamos:

Indivíduos com mais de 65 anos, segundo a situação de solidão
Gráfico nº 9



Fonte: Inquéritos – Observatório Social do Concelho de Boticas, 2010.

“As mulheres que vivem claramente mais anos (e que justificam a descrição do envelhecimento como um fenómeno feminizado) chegam a uma proporção de cinco para um nos centenários e são, na generalidade, mais doentes e dependentes...” (Ribeiro e Paúl, 2011).

Segundo os dados do Observatório Social do Concelho de Boticas (2010), relativamente à caracterização da população idosa do Concelho em termos gerais verifica-se no quadro nº 2 a seguinte situação: 54% da população idosa são mulheres, 30% da população total representa a população idosa e desta percentagem 19% são idosos isolados.



**População idosa do Concelho de Boticas
Quadro nº 2**

FAIXAS ETÁRIAS				
IDADE \ GÉNERO	65-74 anos	>75 anos	População total idosa	População total idosa isolada
Masculino	427	350	1690	319
Feminino	472	441		
Total	899	791		

Fonte: Inquéritos – Observatório Social do Concelho de Boticas, 2010

Tendo como prioridade garantir a proteção e os cuidados dos mais velhos que, muitas vezes, se encontram entregues a si próprios ou porque as suas famílias não estão capacitadas para a satisfação das suas necessidades básicas, ou porque não tem família residente em Portugal, a Câmara Municipal de Boticas tem vindo a trabalhar afincadamente no que diz respeito a esta parte. Estando a ser criados mecanismos para fazer face a esta realidade social que é tão evidente no nosso Concelho, promovendo o bem-estar dos munícipes, com particular tento nos mais carenciados, evitando que o viver mais tempo não seja condição de risco para a sua dignidade. Por conseguinte, foram então criados os seguintes mecanismos:

- ☞ **Comissão Municipal de Proteção do Idoso** - A Câmara Municipal de Boticas tomou conhecimento, e tendo em conta a sua importância, deliberou, por unanimidade, aprovar a seguinte proposta, determinando a criação da Comissão Municipal de Proteção do Idoso de Boticas e autorizando a sua instalação. Por conseguinte, esta decisão da criação desta comissão Municipal de Proteção do Idoso vem no seguimento do disposto no Plano de Ação do Conselho Local de Ação Social de Boticas com o objetivo de sensibilização para as questões da terceira idade e incentivar os responsáveis a estabelecerem objetivos e a tomarem medidas para que os mesmos sejam alcançados, no sentido da criação de uma maior responsabilidade e solidariedade social. Este organismo é



- representado por: Município, Juntas de Freguesia, Segurança Social, Serviços de Saúde, Santa Casa da Misericórdia de Boticas e, Guarda Nacional Republicana.
- ☞ **Cartão Social do Município** - O cartão Social do Município destina-se às famílias mais afetadas pela pobreza e exclusão social, a idosos com baixas reformas, portadores de deficiência ou reformas por invalidez, a famílias numerosas e monoparentais, tendo em vista a melhoria das suas condições de vida – regulamento n.º 65/2011 artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa.
 - ☞ **Comemoração do Dia do Idoso** - Festa dedicada aos idosos do Concelho de Boticas, organizada pela Câmara Municipal de Boticas em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia de Boticas, com o apoio dos escuteiros de Boticas e das voluntárias da Delegação de Boticas da Cruz Vermelha Portuguesa. O objetivo deste encontro é proporcionar momentos de confraternização entre todos, vivendo este evento como um verdadeiro dia de festa.
 - ☞ **Encontro do Natal do Idoso** - Iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Boticas e que conta com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Boticas e do Núcleo de Boticas da Cruz Vermelha Portuguesa. O objetivo primordial é proporcionar aos idosos um dia especial de convívio único, uma vez que para grande parte dos idosos vivem esta quadra natalícia com alguma solidão.
 - ☞ **Gabinete Itinerante de Apoio ao Município (GAM)** - Criado pela Câmara Municipal de Boticas em 2003, está vocacionado para dar resposta às necessidades das populações, sendo uma espécie de serviço descentralizado da administração local, com vista a minimizar os aspetos burocráticos, evitando a deslocação das pessoas até à sede de Concelho para tratarem dos mais diversos assuntos levando os diferentes serviços até junto dos municípios
 - ☞ **Programa “Idosos em Segurança”** – Esta iniciativa surge pela parceria do programa da Santa Casa da Misericórdia de Boticas e a Câmara Municipal de Boticas, com a colaboração da Secção de Programas Especiais da GNR, tendo como principal objetivo informar a população idosa, bem como a população em geral, sobre as táticas utilizadas pelos burlões para ludibriarem as pessoas. Estas informações decorrentes da ação de sensibilização são relevantes para que o público sénior, e restante população, se possa precaver de situações de fraude,



indo de encontro aos objetivos definidos pelo programa CLDS 3G que através destas ações de sensibilização lhes permite uma maior autonomia e envelhecimento ativo em segurança.

- ☞ **Unidade Móvel de Saúde** – Protocolo com os Serviços de Saúde de Boticas, Santa Casa da Misericórdia e Município, sendo que visa promover a vigilância da saúde dos idosos das 52 aldeias do concelho. Na viatura (conduzida por um motorista da Câmara Municipal de Boticas) segue um enfermeiro do Centro de Saúde de Boticas, que deverá prestar cuidados de enfermagem, do apoio domiciliário, rastreios (visão, audição, oral), para além do encaminhamento para junto do centro de saúde dos casos que o justifiquem.
- ☞ **Alargamento das diferentes respostas sociais** – Possibilidade de candidatura por parte da Santa Casa da Misericórdia para dar resposta à 3ª idade.
- ☞ **Projeto “Dar vida aos anos envelhecendo”** – Ação criada pela Câmara Municipal de Boticas, em articulação com os Serviços de Saúde, que visa a promoção de uma vida ativa e saudável através da prática de exercício físico e a prevenção e diminuição da mortalidade por doenças cerebrovasculares, permite que as pessoas com mais de 55 anos das aldeias de Ardãos, Nogueira, Bobadela, Granja, Sapiãos, Pinho, Vilar e Viveiro possam ocupar uma parte do seu tempo em atividades como ginástica, hidrogenástica, informática/alfabetização e animação sociocultural.



3. FAMÍLIAS

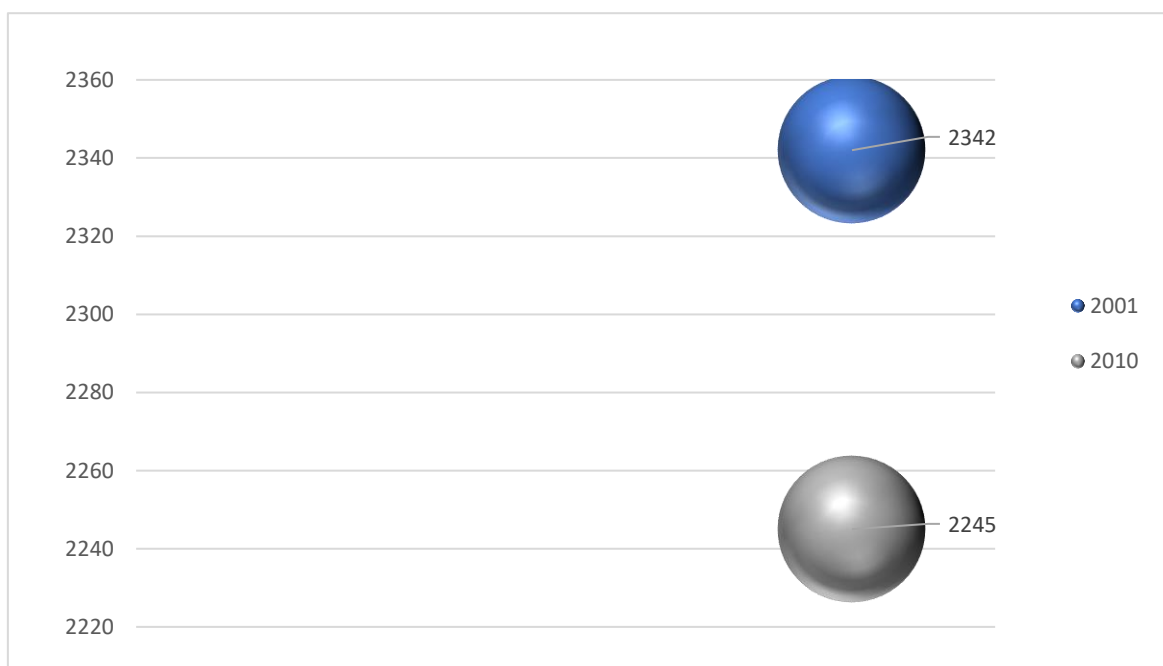


3.1. DESCRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DO CONCELHO

Neste capítulo pretende-se dar ênfase aos problemas relativos e à dinâmica da população e das famílias no Concelho de Boticas. Os indicadores demográficos nacionais revelam, ao nível dos comportamentos, o decréscimo acentuado das taxas de fecundidade, com a conseqüente diminuição do número de filhos por casal e da dimensão média das famílias; o adiamento da idade ao nascimento do primeiro filho; o aumento das pessoas a viverem sós, das famílias monoparentais, dos casais sem filhos, dos núcleos reconstituídos e das famílias com idosos e só de idosos; a queda moderada das taxas de nupcialidade, com alterações na forma de celebração do casamento, nomeadamente pelo aumento do casamento civil em detrimento do religioso; o avanço da idade média do homem e da mulher ao primeiro casamento; a acentuada subida dos valores do divórcio, o aumento significativo dos nascimentos fora do casamento e o aumento das uniões de facto; entre outros indicadores (Leite, S., 2003).

Em Boticas, o número de famílias tem vindo a diminuir como se pode verificar no gráfico nº 10, sendo que, em 2001 eram 2342 famílias e em 2010 eram 2245 famílias.

Evolução do Número de Famílias do Concelho
Gráfico nº 10



Fonte: INE (indicadores demográficos) período de referência dos dados 2011; Inquéritos – Observatório Social do Concelho de Boticas, 2010.



Podemos constatar ainda no quadro nº 3 que 21% das famílias do Concelho de Boticas são constituídas por apenas 1 elemento, ou seja, são indivíduos que vivem sós. A maior percentagem 36% é composta por 2 elementos, ainda verificamos que 23% são famílias constituídas por 3 elementos, 14% são famílias compostas por 4 elementos e finalmente 6% pertence a família com 5 elementos ou mais.

Composição das famílias Quadro nº 3

	Nº	%
1 Elemento	466	21
2 Elementos	817	36
3 Elementos	520	23
4 Elementos	302	14
5 Elementos ou mais	140	6
Total	2245	100

Fonte: Inquéritos – Observatório Social do Concelho de Boticas, 2010.

Em 2010, o maior grupo da população do Concelho (61%) era casado. O grupo dos indivíduos solteiros é o segundo mais representativo com 22% e 12% pertence ao grupo dos viúvos. As restantes categorias, união de facto e separado/divorciado, aparecem com uma expressão muito menor, respetivamente 3% e 2%. A composição do estado civil por sexo segue genericamente o mesmo padrão. O estado civil de casado predomina tanto no grupo dos homens como no das mulheres e o grupo dos solteiros é o segundo mais importante estado civil em ambos os sexos.

No grupo dos solteiros predominam os homens com 55% contra 45% das mulheres. Em relação ao estado civil de divorciado e de viúvo, as mulheres são maioritariamente, com 77% do total da população viúva e 53% do total da população separada/divorciada.



População residente no Concelho, segundo o estado civil e género
Quadro nº 4

GÉNERO ESTADO CIVIL	H		M	
	H/M	%	H	%
Casado(a)	3074	61	1542	50
Solteiro(a)	1121	23	614	55
Viúvo(a)	595	12	139	23
União de Facto	143	3	72	50
Separado(a)/ Divorciado(a)	92	2	43	47
Total	5025	100	2410	2615

Fonte: Inquéritos – Observatório Social do Concelho de Boticas, 2010.

Tal como podemos verificar, o número de famílias tem vindo a diminuir, assim como a população residente no Concelho. Contudo, estão a ser criados mecanismos para fazer frente a esta realidade, sendo que visam a proteção dos agregados familiares:

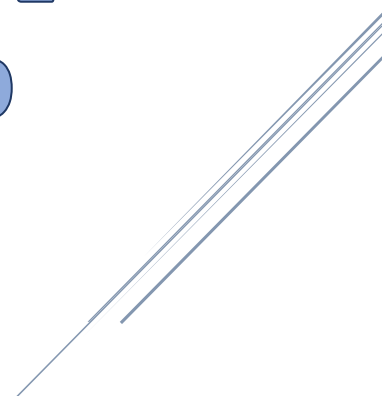
- 🕒 **Cartão Social do Múncipe** - Esta medida de apoio social, iniciativa da Câmara Municipal de Boticas, teve início no ano de 2011, surgiu de forma a minimizar as situações de insuficiência económica de algumas famílias ou indivíduos residentes no concelho. Este apoio destina-se às famílias mais afetadas pela pobreza e exclusão social do concelho, aos idosos com baixas reformas, aos portadores de deficiência ou reformados por invalidez, às famílias numerosas e monoparentais, tendo em vista a melhoria das suas condições de vida. Sendo possível com este cartão obter uma série de apoios, dos quais se destacam os seguintes: a redução na tarifa de consumo de água e no pagamento de tarifas de lixo e saneamento; a redução nas taxas municipais; o apoio para realização de obras de reparação e beneficiação da habitação própria; a redução na utilização das piscinas municipais; a comparticipação na aquisição de óculos e medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde, mediante receita médica e a comparticipação na aquisição de equipamentos e próteses de apoio à autonomia do deficiente.



- ☞ **Apoio a estratos sociais desfavorecidos** – Esta ação visa a prestação de apoios através dos meios mais adequados, aos estratos sociais da população mais desfavorecidos, residentes no Município de Boticas, e/ou em articulação ou complementaridade com as restantes instituições ou respostas do meio. Para este efeito, o município atuará no apoio, nomeadamente nas áreas da saúde, habitação, deficiência e idosos, subsistência, educação, e apoios pontuais a situações de exceção e que não se enquadram nas outras áreas de atuação.
- ☞ **Apoio à Conservação de Habitações Degradadas de Pessoas Carenciadas do Município de Boticas** - Regulamento de Apoio à Conservação de Habitações Degradadas de Pessoas Carenciadas, um apoio da Câmara Municipal para fazer face a algumas obras realizadas nas suas habitações. Trata-se de pequenas intervenções, sobretudo relacionadas com a substituição de coberturas e construções de divisões, como casas de banho, que se assumem, no entanto, de grande relevância para a melhoria das condições de vida dos agregados familiares beneficiados com este apoio. Este apoio destina-se à conservação de habitações próprias e permanentes de pessoas carenciadas.
- ☞ **Elaboração e acompanhamento de contratos de Inserção** - Gestão processual continuada dos percursos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), monitorizar os beneficiários que usufruem da medida, através das avaliações dos contratos de inserção anualmente renováveis, para que sejam cumpridas todas as obrigações implícitas na medida, envolvendo os diversos Técnicos do Núcleo Local de Inserção.
- ☞ **Gabinete Psicossocial** - Disponibilização de apoio social e psicológico no âmbito da Divisão de Educação e Desenvolvimento Social do Município, assegurando o atendimento dos munícipes e agentes sociais, bem como o encaminhamento dos problemas sociais detetados, sempre que se justifique, para outros recursos locais, e garantir o acesso generalizado dos munícipes aos auxílios económicos diretos proporcionados pelo Município.
- ☞ **Preparação para o Parto/ Visita ao Centro Hospitalar de Vila Real** – Serviço de Obstetrícia - Centro de Saúde e Câmara Municipal de Boticas.



4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO





Na sociedade contemporânea, a educação tem um papel preponderante na formação dos indivíduos enquanto cidadãos. Assim sendo, a escola deve ser o ponto de partida no desenvolvimento, instrução e inserção na vida ativa do país.

A educação e formação apresentam-se como uma questão crucial e representam uma resposta credível à atual sociedade, onde a qualificação marca a diferença. Estamos numa era distinguida pela Globalização, onde a educação desempenha um dos pilares fundamentais, enquanto mecanismo potenciador de respostas e de desenvolvimento para com o indivíduo/sociedade.

4.1. OFERTA FORMATIVA DO CONCELHO

O Concelho de Boticas no ano letivo 2018/2019 ao nível da oferta formativa compreende dois tipos de redes – particular (Santa Casa da Misericórdia de Boticas) e pública – Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, apresentando-se da seguinte forma:

Caracterização da Oferta Formativa do Concelho Quadro nº 5

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
PARTICULAR	Santa Casa da Misericórdia
REDE PÚBLICA	Jardim de Infância de Boticas Jardim de Infância de Beça
1º, 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	
REDE PÚBLICA	Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro

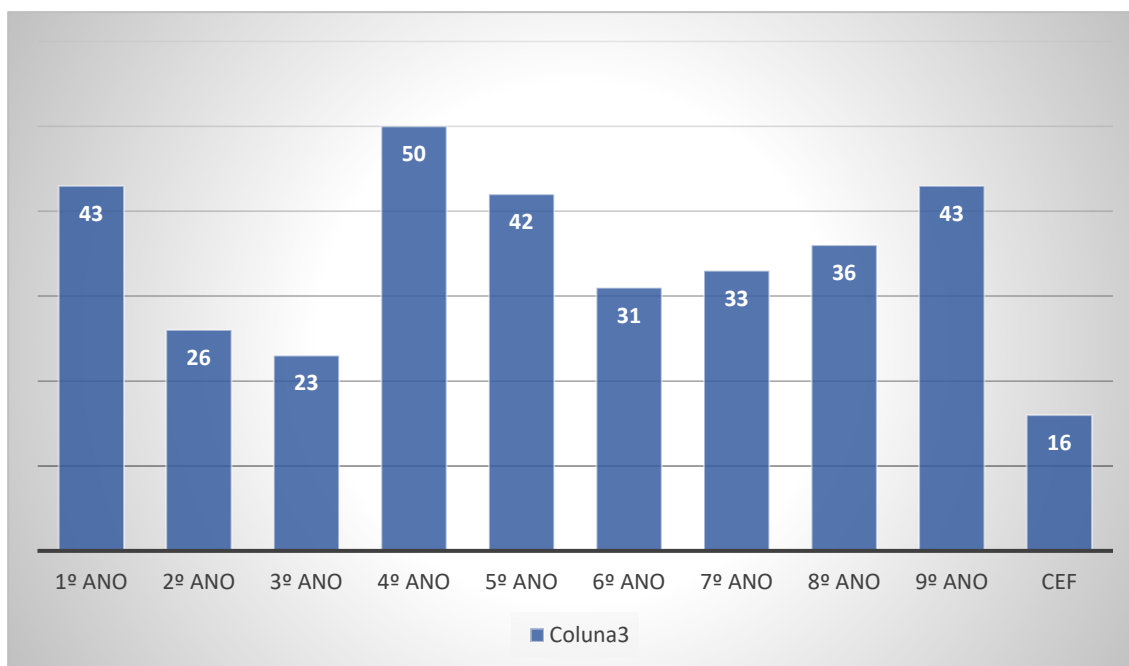
Fonte: Divisão de Ação Social e Educação, 2018.

- ☞ **Santa Casa da Misericórdia:** No ano letivo 2018/2019 abrange 26 crianças na Educação Pré-Escolar.
- ☞ **Jardim de Infância de Boticas e Beça:** No ano letivo 2018/2019 existem 45 crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar.



- 🕒 **Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos):** No ano letivo 2018/2019 há 327 alunos a frequentar os diferentes anos de escolaridade, sendo que vai desde o 1º ano até ao 9º ano.

Distribuição dos alunos por nível de escolaridade
Gráfico nº 11



Fonte: Divisão de Ação Social e Educação, 2018.

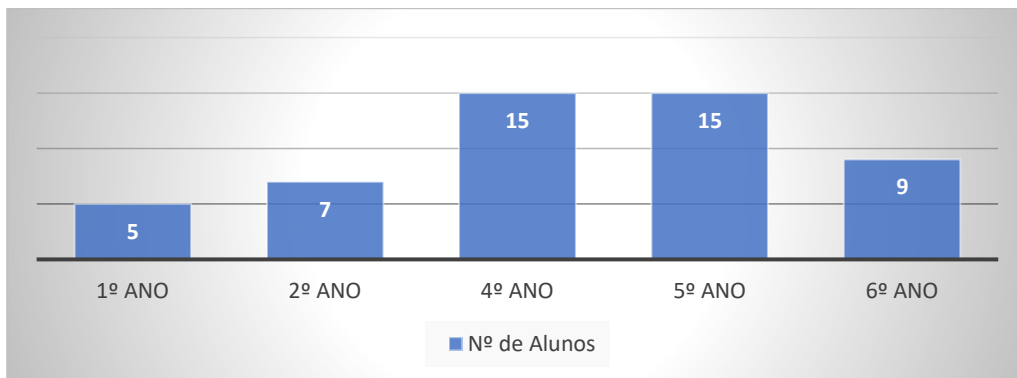
Educação Inclusiva

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, vem reforçar o direito de cada um dos alunos a uma educação concordante com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.

Uma educação e uma escola inclusivas asseguram a incorporação de variáveis como a ética, relativa aos valores e princípios, visando o combate às atitudes discriminatórias e à criação de uma sociedade mais justa; a implementação de medidas de política educativa que recorram a uma abordagem holística de todo o sistema educativo e a um plano de ação coordenado entre os vários atores a práticas educativas de qualidade, com respeito pela diversidade, dando oportunidade a todos os alunos de desenvolverem o seu máximo potencial.

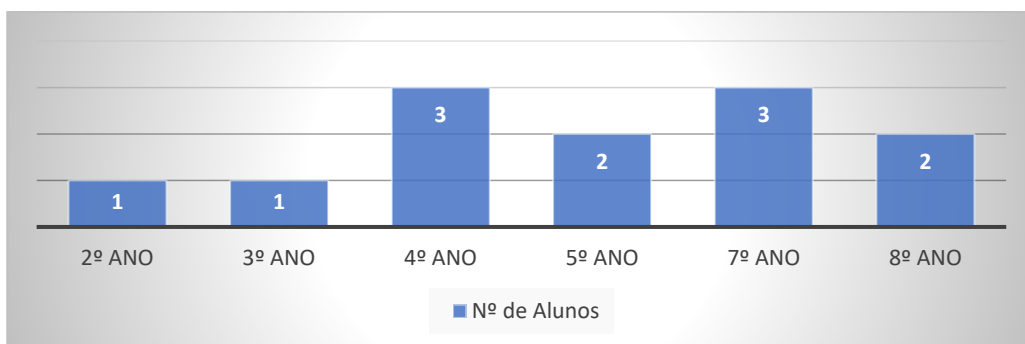
Se, por um lado, se abandonam os sistemas de categorização de alunos, por outro, há um enfoque num *continuum* de ações, estratégias e medidas organizadas em três níveis de intervenção: medidas universais; seletivas e adicionais.

Distribuição dos alunos por Medidas Universais – Acomodações Curriculares
Gráfico nº 12



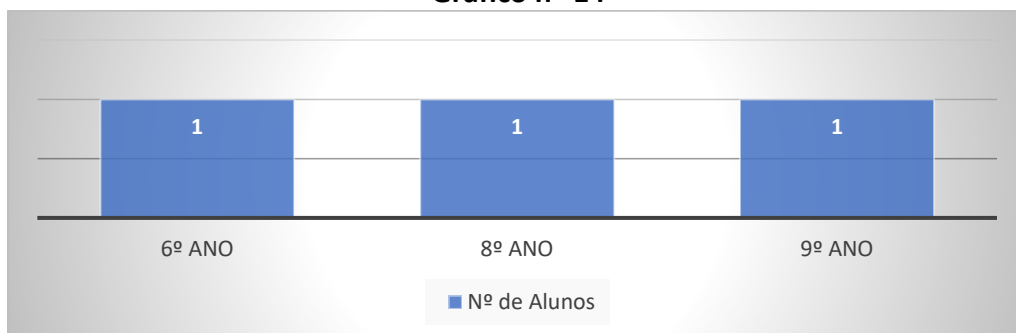
Fonte: Relatório do Impacto das Medidas de Apoio, Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, 2018/2019.

Distribuição dos alunos por Medidas Seletivas
Gráfico nº 13



Fonte: Relatório do Impacto das Medidas de Apoio, Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, 2018/2019.

Distribuição dos alunos por Medidas Adicionais
Gráfico nº 14



Fonte: Relatório do Impacto das Medidas de Apoio, Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, 2018/2019.



Medidas de Apoio Educativo

Entende-se por Medidas de Apoio Educativo “o conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem”. Deste modo, visam contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos, de competências e de capacidades. O Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro dispõe de várias Medidas de Apoio Educativo, tais como:

- ☞ **Intervenção, em pequenos grupos, à disciplina de Português:** 36 alunos no total.
- ☞ **Intervenção, em pequenos grupos, à disciplina de Português, no 4º ano de escolaridade:** 16 alunos no total.
- ☞ **Apoio ao estudo (Ciências e Línguas) no 5º ano de escolaridade:** 26 alunos no total.
- ☞ **Apoio Pedagógico Acrescido às disciplinas de Inglês, Português e Matemática do 6º ao 9º ano de escolaridade:** 145 alunos no total.
- ☞ **Apoio Pedagógico Individualizado às disciplinas de Português e Matemática aos alunos, anteriormente, abrangidos por um programa educativo individualizado:** 9 alunos no total.
- ☞ **Programa de Português Língua Não Materna:** 14 alunos no total.
- ☞ **Coadjuvação nas disciplinas de artes visuais e educação física no 1º e 2º ano de escolaridade:** todos os alunos do 1º e 2º ano de escolaridade.
- ☞ **Apoio tutorial específico:** 10 alunos no total.
- ☞ **Plano de Apoio às línguas:** 11 alunos no total.
- ☞ **Plano de Apoio às ciências:** 7 alunos no total.
- ☞ **Apoio Psicopedagógico:** 23 alunos no total + intervenção de grupo com toda a turma do 5º A.
- ☞ **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI):** 4 alunos no total.
- ☞ **Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar do Município:** 8 alunos em Terapia da Fala; 2 alunos em Psicologia; Intervenção em grupo em articulação com o SPO com alunos do 5º ano, turma A.



Cursos de Educação e Formação de Jovens

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poder prosseguir estudos ou formação que lhe permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho. No ano letivo 2018/2019 está a decorrer 1 curso de educação e formação de jovens que se intitula por “Jardinagem e Espaços Verdes” - 2º ano 3º ciclo.

Resultados de Sucesso (Retenção) na CIM-AT no biénio 2016 – 2018

Concelho de Boticas

Relativamente à taxa de retenção do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, verifica-se na imagem que do biénio 1416 ao biénio 1618 a taxa de retenção baixou, sendo que no 1º ciclo do Ensino Básico existe, aproximadamente, -70% de retenções; no 2º ciclo do Ensino Básico foram, aproximadamente, -50% de retenções; e no 3º ciclo do Ensino Básico averiguou-se que as retenções são de, aproximadamente, -30%. Na globalidade, o Concelho de Boticas conseguiu reduzir as retenções escolares para -40% face ao biénio 1416.

Os dados que se seguem na imagem foram concedidos pela CIM-AT, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Podemos apurar a evolução da taxa de retenção por ano curricular entre os biénios 1416 e 1618, a evolução da taxa de retenção por ciclo de ensino entre os biénios 1416 e 1618, e a taxa da variação da retenção do biénio 1618 face ao biénio 1416 por ciclo de ensino.



Figura 1: Evolução da taxa de retenção por ano curricular entre os biénios 1416 e 1618

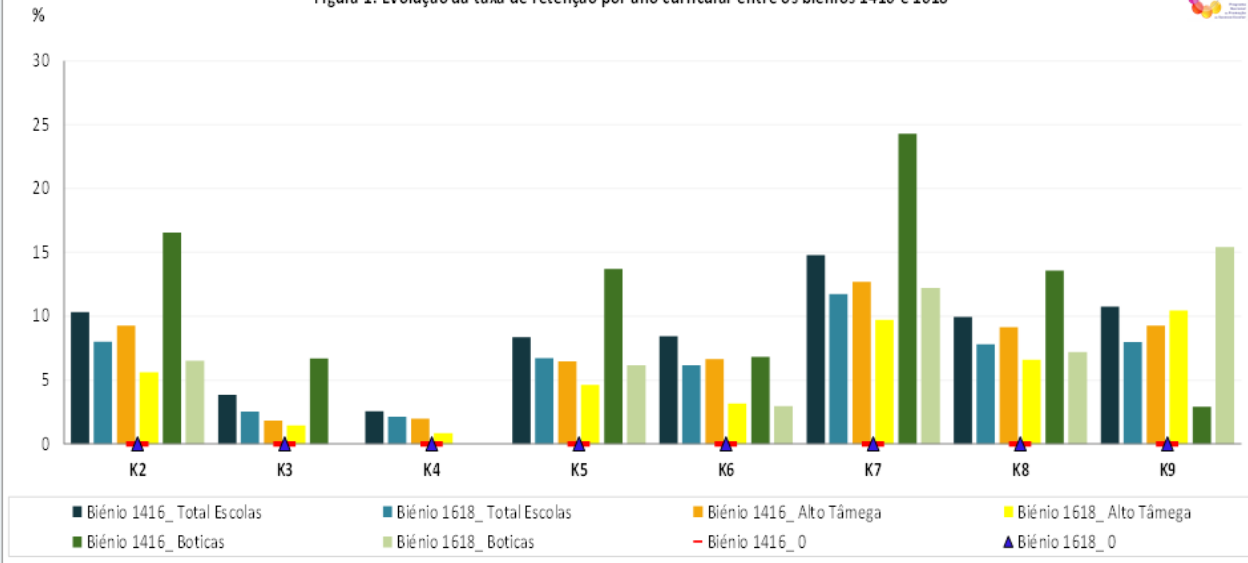


Figura 2: Evolução da taxa de retenção por ciclo de ensino entre os biénios 1416 e 1618

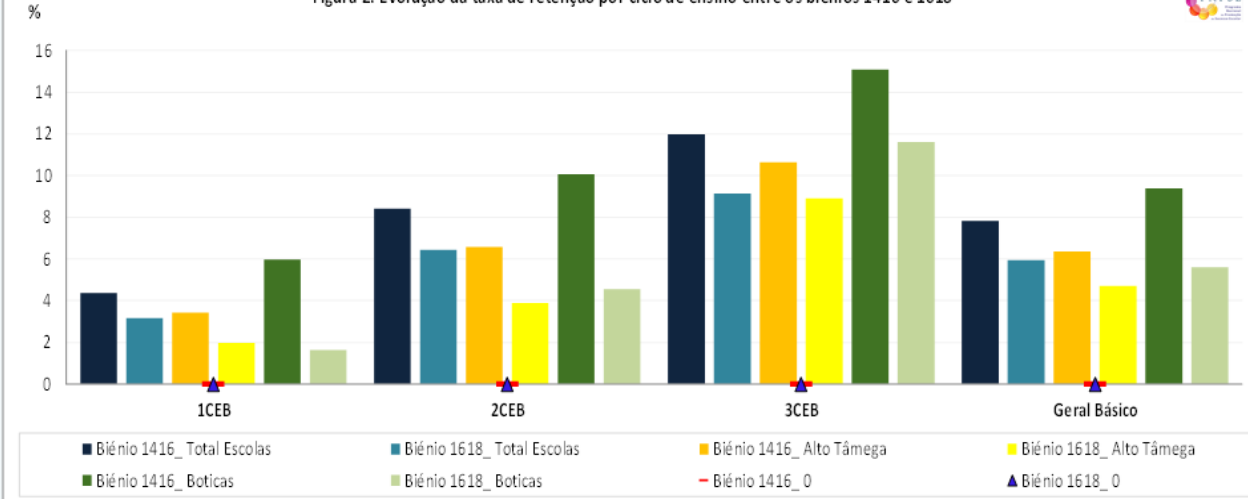
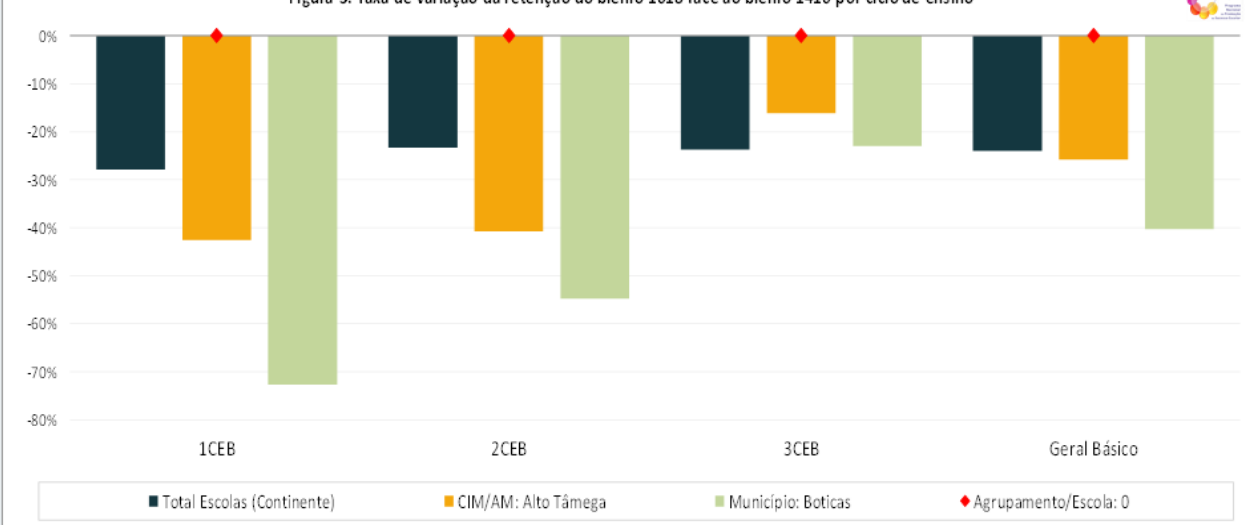


Figura 3: Taxa de variação da retenção do biénio 1618 face ao biénio 1416 por ciclo de ensino



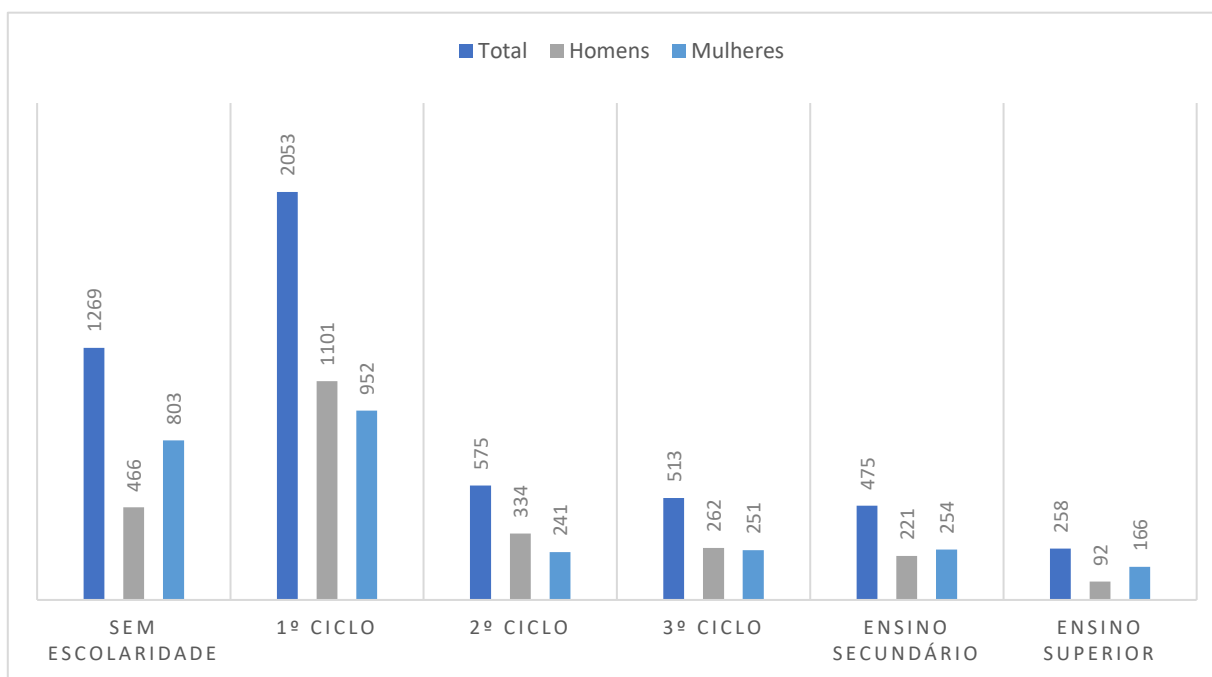
Fonte: Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, 2018.



4.2. NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO

O nível de ensino escolar surge como um indicador essencial de caracterização da população. Com base nos dados estatísticos do INE (2011), podemos constatar que o Concelho apresenta um nível de escolaridade pouco elevado.

Níveis de Escolarização da População do Concelho de Boticas, segundo o género
Gráfico nº 15



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2011.

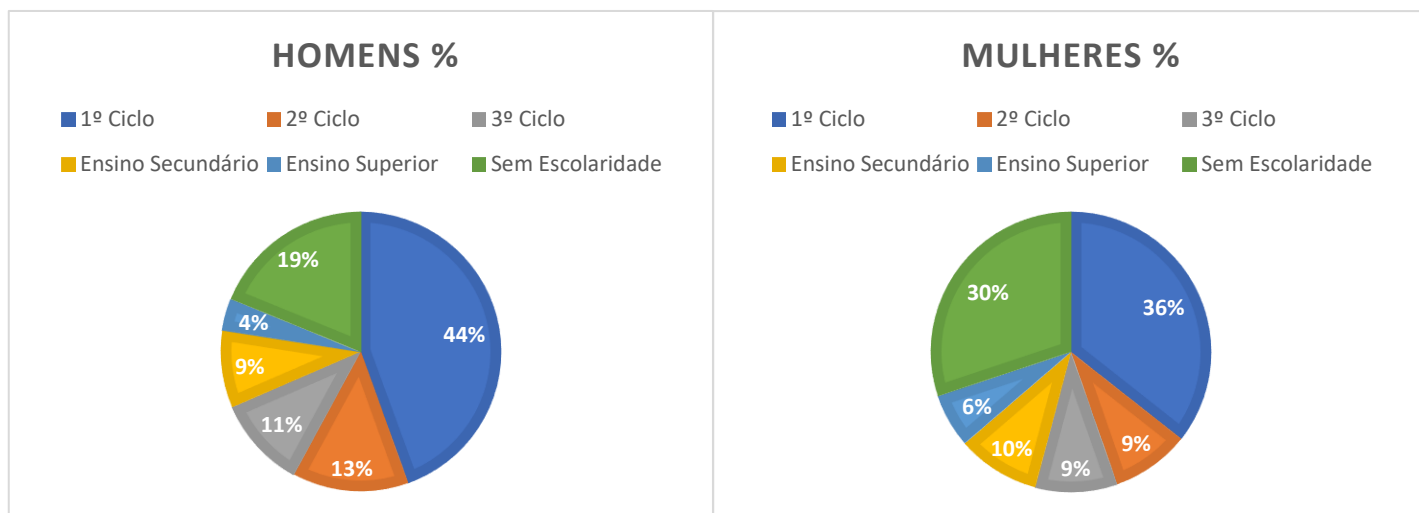
Verifica-se que Boticas regista uma taxa de Analfabetismo de 18,7% para os Homens e de 30,0% para as Mulheres.

Relativamente ao Ensino Básico, 44,2% (homens) e 35,5% (mulheres) da população residente frequenta ou concluiu o 1º ciclo; para o 2º ciclo verificam-se 13,4% (homens) e 9,0% (mulheres) da população residente nas mesmas condições e 10,5% (homens) e 9,4% (mulheres) para o 3º ciclo.



Níveis de Escolarização da População do Concelho de Boticas, segundo o género (%)

Gráfico nº 16



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 2011.

4.3. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR/ ELEVAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESCOLARIZAÇÃO

- Orçamento Participativo Jovem:** Iniciativa do Município de Boticas para apoiar a população juvenil do concelho. Os alunos que integrem o Parlamento Jovem do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro terão à sua disposição uma verba de dois mil euros para utilizar na beneficiação da escola. Os jovens deputados têm de apresentar, no máximo, três propostas até ao valor de investimento definido pela Câmara Municipal. A implementação do Orçamento Participativo Jovem tem como missão a potencialização dos valores democráticos nos jovens, incentivando-os para uma participação ativa na gestão pública local através de uma maior interação entre os jovens alunos e a autarquia.
- Adesão ao Programa Escola Virtual:** A Câmara Municipal de Boticas oferece a todos os alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, o manual de utilizador com a password de acesso à plataforma online “Escola Virtual”, para o ano letivo 2017/2018, sendo que os custos inerentes à adesão a este serviço são suportados na íntegra pela autarquia. Com o acesso a esta plataforma os alunos podem complementar o estudo tradicional com



atividades interativas online, o que lhes permite ter ao seu dispor métodos de estudo e acompanhamento mais atrativos.

- ☞ **“Município Amigo do Desporto”:** O Programa “Município Amigo do Desporto” visa a disponibilização de informação e partilha de medidas relativas à qualidade de intervenção dos municípios portugueses em áreas como o desporto, juventude e educação e assume-se, também, como uma rede de partilha que privilegia a monitorização, o reconhecimento e a divulgação de boas práticas, partindo dos projetos e ações implementadas em cada concelho aderente.
- ☞ **Atribuição de prémios de Mérito Escolar:** A atribuição de prémios de Mérito Escolar é uma iniciativa do Município de Boticas que pretende premiar o melhor aluno de cada um dos anos dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, com o incentivo ao trabalho escolar e à obtenção do reconhecimento público no sucesso alcançado pelo aluno – “Regulamento de Mérito Escolar aos alunos do 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas”.
- ☞ **Orientação escolar/vocacional:** Esta iniciativa pretende orientar e capacitar os alunos no conhecimento e exploração das suas aptidões, interesses e aspirações; dar a conhecer a realidade sobre as oportunidades do mundo do trabalho, bem como consciencializar os alunos acerca das aptidões e habilidades necessárias requeridas para o exercício das diversas profissões, orienta-se ainda o aluno para a escolha vocacional que melhor se ajuste a cada um.
- ☞ **Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar:** O Município de Boticas desenvolveu um conjunto de medidas de combate ao insucesso escolar com um investimento total de 443.999,84€, cofinanciado a 85% pelo Fundo Social Europeu, no âmbito de uma candidatura ao programa Norte 2020. As medidas aprovadas através dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) são a criação de duas operações designadas de “Guerreiros de Sucesso/Ações de Enriquecimento Curricular” e “Guerreiros de Sucesso/Equipa Multidisciplinar”. O objetivo da implementação destas ações passa por melhorar o sucesso escolar das crianças e jovens do concelho, prevenir o abandono escolar precoce e reforçar as competências ao nível das aprendizagens em diferentes áreas, privilegiando um acompanhamento



personalizado e multidisciplinar. O público alvo são as crianças e jovens do concelho, sendo que os pais e encarregados de educação enquanto agentes educativos relevantes também são parte integrante do projeto. Com a duração de três anos, o PIICIE tem como organismo intermédio a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega (CIMAT) e como principal parceiro o Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro.

- 🕒 **Prendas de Natal aos alunos do Ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo:** Iniciativa da Câmara Municipal de Boticas, sendo que o Presidente Fernando Queiroga faz a entrega, pessoalmente, de um “mimo” aos alunos. “Aquilo que eu venho entregar às crianças, neste dia, é muito mais do que um simples presente. Venho dar um pouco de amor e alegria a cada um nesta época festiva. A felicidade deles espelha bem aquilo que estão a sentir e vou daqui de coração cheio”, afirmou Fernando Queiroga.
- 🕒 **Escola de Música de Boticas:** A Câmara de Boticas e a Banda Musical do Couto de Dornelas, em conjunto com a Junta de Freguesia de Boticas e Granja, assinaram um protocolo de colaboração que permitiu a criação de uma escola de música em Boticas, cuja frequência é gratuita e se destina a jovens e crianças maiores de 4 anos, abrindo-se também à participação de adultos. O objetivo desta escola é, naturalmente, o ensino da música.
- 🕒 **Desfile de Carnaval Escolar:** As entidades envolvidas nesta iniciativa são o Município de Boticas, o Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro e a Santa Casa da Misericórdia.
- 🕒 **Atelier de Páscoa, Verão e Natal:** Durante as férias escolares a Câmara Municipal de Boticas promove, em colaboração com o projeto Guerreiros do Sucesso – Ações de Enriquecimento Curricular/Equipa Multidisciplinar, os “Ateliers de Páscoa/Verão/Natal”, sendo um conjunto de iniciativas de ocupação de tempos livres dirigidas às crianças e jovens do Concelho, com idades compreendidas entre os 3 aos 14 anos.
- 🕒 **Ação Social Escolar:** A Ação Social Escolar constitui um instrumento de natureza económico de apoio aos alunos mais carenciados, suportando as despesas em educação dos alunos nela inscritos. É um conjunto de medidas de apoio, aos



alunos e famílias, destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucessos escolares. A nível municipal, no 1º ciclo, concretiza-se em:

- Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular e Componente de Apoio à Família - As Atividades de Enriquecimento Curricular definidas pelo Ministério da Educação pelo Despacho nº 8683/2011, visam a docência de várias disciplinas que pretendem enriquecer as atividades curriculares. Funcionam no Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, no 1º ciclo do ensino básico, em período complementar ao da atividade letiva, abrangendo no ano letivo 2011/2012 todos os alunos dos quatro níveis de ensino;
- Projeto de Apoio à Família, é um complemento ao Programa das Atividades pedagógicas do Pré-Escolar e tem como finalidade a adequação do horário escolar às necessidades das famílias, sendo este um espaço particularmente lúdico, onde a criança tem apoio nas suas tarefas escolares diárias e um tempo de lazer estruturado em atividades lúdico - didáticas.
- Comparticipação Anual por aluno destinada a aquisição do material escolar 1º Ciclo e Pré-Escolar - O setor educativo é determinante para o crescimento e desenvolvimento do Concelho, sendo que, o apoio à educação é uma prioridade da autarquia de Boticas. A Câmara de Boticas foi pioneira na oferta dos manuais e material escolar aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Refeições Escolares - A Câmara Municipal de Boticas ao nível do ensino Pré-Escolar assegura refeições escolares a todas as crianças que se encontram a frequentar os jardins de infância do concelho, suportando a totalidade dos custos relativos aos encargos dos alunos em situação de carência económica. Quanto ao 1º ciclo do Ensino Básico, a Câmara Municipal assegura refeições gratuitas a todos os alunos deslocados, bem como aos alunos que se encontrem em situação de carência económica;
- Visita de Estudo a Lisboa - Alunos do 4º Ano - A visita de estudo a Lisboa é uma iniciativa do Município de Boticas que já se repete há nove anos



consecutivos, sendo que, o objetivo é proporcionar dois dias aos alunos do 4º ano do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, uma experiência inesquecível dando-lhes oportunidade de conhecer alguns locais mais emblemáticos da Capital e viverem uma verdadeira aventura no “mundo dos transportes”. Depois da viagem desde Boticas em autocarro, os alunos têm a oportunidade de andar de avião viajando entre o Porto e Lisboa;

- Atribuição de prémios de Mérito Escolar - A atribuição de prémios de Mérito Escolar é uma iniciativa do Município de Boticas que pretende premiar o melhor aluno de cada um dos anos dos 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, com o incentivo ao trabalho escolar e à obtenção do reconhecimento público no sucesso alcançado pelo aluno – “Regulamento de Mérito Escolar aos alunos do 2º e 3º ciclos do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas”;
- Bolsa de Estudo do Ensino Superior - Medida adotada pelo Município de Boticas para a promoção da educação e formação de nível superior e no âmbito da ação social. Com esta medida o Município tem como objetivo a fixação da população mais jovem tendo em conta a importância da formação como fator de valorização cultural, académico e profissional. 1) Regulamento para a Concessão da bolsa de Estudo aos alunos do Ensino Superior – o presente regulamento tem por objeto estabelecer as condições de candidatura e atribuição de bolsas de estudo pela Câmara Municipal de Boticas a estudantes residentes no Concelho de Boticas, para a sua formação no ensino superior. 2) Regulamento para a Concessão da Bolsa de Estudo aos alunos do Ensino Superior em Programa de Mobilidade Internacional - o presente regulamento tem por objeto estabelecer as condições de candidatura e atribuição de bolsas de estudo pela Câmara Municipal de Boticas a estudantes do Ensino Superior, residentes no Concelho de Boticas, em Programas de Mobilidade Internacional;



- Bolsa de Estudo a alunos do Ensino Superior, em regime de mobilidade Internacional.
- Financiamento do passe escolar aos alunos que frequentam o ensino secundário público – esta medida visa proporcionar condições de efetiva igualdade de oportunidades, de modo a garantir o acesso de todos à escola, visando o seu sucesso escolar e a continuidade dos seus estudos; que as dificuldades económicas que afetam alguns agregados familiares do Concelho constituem, ou podem constituir, sérios obstáculos ao prosseguimento dos estudos de muitos jovens.



5. SAÚDE



5.1. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE BÓTICAS

Os agrupamentos de centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde, denominados por ACES, são serviços públicos com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde, e têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de uma determinada área geográfica, neste caso, o Concelho de Boticas:

☞ Centro de Saúde de Boticas:

- **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)** - tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica;
- **Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)** - presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que exija acompanhamento próximo, e atua, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.

☞ **Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI):** integrada na UCC - constitui objetivo geral prestar cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência e necessitem de cuidados diários e de maior complexidade.

Sinopse do Centro de Saúde de Boticas
Quadro nº 6

Centro de Saúde	Nº. Utentes com médico de família	Nº. Utentes sem médico de família	Nº. de consultas (vigilância e doença)	Nº Total de Utentes
Boticas	5589	18	17582	5607

Fonte: ACES, 2018.



5.2. UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE

O Concelho de Boticas dispõe de uma Unidade Móvel de Saúde desde 2005, que resultou de uma parceria entre o Município, a Santa Casa da Misericórdia de Boticas e a Administração Regional de Saúde do Norte, através do Centro de Saúde de Boticas.

Esta unidade dispõe de uma viatura equipada em condições de prestar os cuidados de saúde à população, sobretudo na área da enfermagem, efetuando rastreios, vigilância de utentes Hipertensos, Diabéticos, Idosos dependentes, supervisão da gestão/adesão ao regime terapêutico, tratamentos e encaminhamento para o Centro de Saúde quando necessário.

5.3. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Integrado na Rede Nacional da UCCI é equipamento impulsionado pela Santa Casa da Misericórdia de Boticas, conta com o apoio da Câmara Municipal de Boticas e dá resposta a problemas de saúde que afetam gravemente a mobilidade física e mental, obrigando os utentes a estadias prolongadas nesta unidade de saúde e tem capacidade para 24 camas.

Os utentes têm ao seu dispor um conjunto de serviços como, por exemplo, enfermagem, fisioterapia, nutrição, terapia e tratamento personalizado, ou seja, têm todo um processo terapêutico e de apoio social, ativo e contínuo, que visa promover a autonomia, melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social.

5.4. CUIDADOS DE SAÚDE PARTICULARES

Ao nível de cuidados de saúde particulares, concentram-se na vila de Boticas diversos serviços: três clínicas dentárias, duas farmácias, três laboratórios de Análises Clínicas e três Óticas, com serviço de consultas de oftalmologia.



6. SITUAÇÕES DE RISCO



6.1. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE BOTICAS

De acordo com o disposto no n.º 1 do art. 12º da Lei 147/99, a CPCJ é uma entidade oficial não judiciária e com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem (até aos 18 anos, ou 21 quando solicitado) e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento.

Considera-se uma criança ou jovem em perigo quando:

- ☞ Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- ☞ Sofre maus-tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- ☞ Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade;
- ☞ É obrigada a trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- ☞ Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- ☞ Assume comportamentos delinquentes ou se entrega a consumos de substâncias que afetem a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento.

A CPCJ de Boticas funciona em modalidade alargada ou restrita, designadas respetivamente, de comissão alargada e de comissão restrita.

À Comissão Alargada compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para o jovem e criança (art. 18.º, n.º 1 da Lei 147/99 de 1 de setembro), nomeadamente:

- ☞ Informar a comunidade sobre os direitos da criança e do jovem e sensibilizá-la para os apoiar sempre que estes conheçam especiais dificuldades;
- ☞ Promover ações e colaborar com as entidades competentes tendo em vista a deteção dos factos e situações que afetem os direitos e interesses da criança e do jovem;



- ☉ Colaborar com as entidades competentes no estudo e elaboração de projetos inovadores no domínio da prevenção primária dos fatores de risco, bem como na constituição e funcionamento de uma rede de respostas sociais e adequadas.

A Comissão Restrita é composta por um número ímpar nunca inferior a 5 dos membros que fazem parte da Comissão Alargada e compete-lhe intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo (art. 21.º, n.º 1 da Lei 147/99 de 1 de setembro), nomeadamente:

- ☉ Atender e informar as pessoas que se dirigem à comissão de proteção;
- ☉ Apreciar liminarmente as situações de que a comissão de proteção tenha conhecimento;
- ☉ Proceder à instrução dos processos;
- ☉ Decidir a aplicação e acompanhar e rever as medidas de promoção e proteção.

6.2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PROCESSUAL DA CPCJ DE BÓTICAS

Em 2018, a CPCJ de Boticas registou um total de 20 processos, 13 processos transitados do ano anterior e 6 instaurados, destes 4 novos processos, 2 processos recebidos de outras CPCJ'S e 1 processo reaberto. Destes 20 processos, 14 processos foram arquivados em fase pós-preliminar.

Caracterização Processual em 2018

Quadro nº7

Entrada de Processos		Saída de Processos	
Transitados do ano 2017	13	Arquivados fase preliminar	0
Instaurados:		Arquivados fase pós-preliminar	14
Novos Processos	4	Enviados para outras CPCJ's	0
Recebidos de outras CPCJ's	2		
Reabertos	1		
Total Entradas	20	Total Saídas	14

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Boticas, 2018.



Quadro nº 8

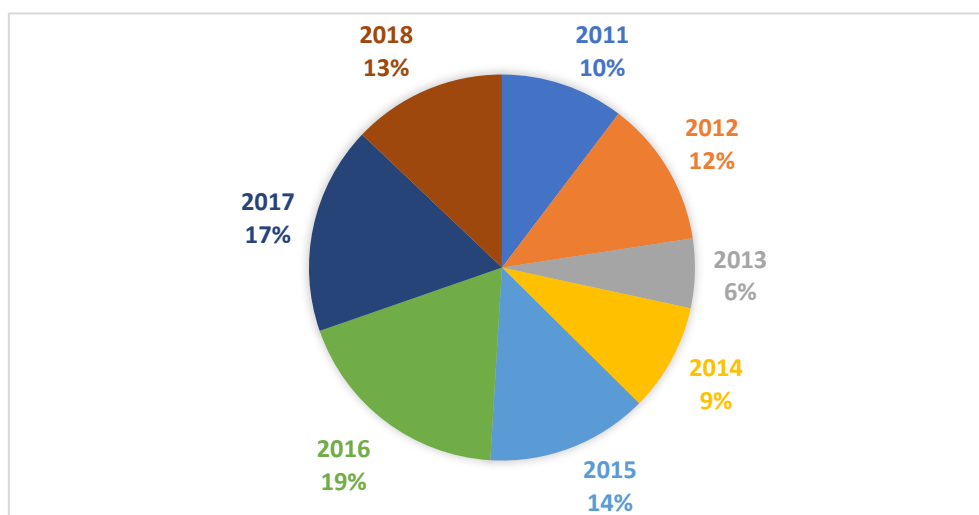
Problemática Sinalizada por Escalão Etário / Sexo dos Processos de 2018

Escalão Etário	Tipo Situação Perigo	Sexo	Problemática Sinalizada			Global
			Processo Transitado	Processo Instaurado	Processo Reaberto	
6-8	NEG (Negligência)	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1
	CJACABED (A Criança/Jovem assume comportamentos qu	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1
15-17	ECPCBEDC (Exposição a comportamentos que possam co	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	1	0	1
		Total	0	1	0	1
	NEG: Ao nível psico-afectivo	Masculino	0	0	0	0
		Feminino	0	0	1	1
		Total	0	0	1	1
	SPDE: Absentismo Escolar	Masculino	0	1	0	1
		Feminino	0	0	0	0
		Total	0	1	0	1

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Boticas, 2018.

Sobre o acompanhamento dos menores por escalão etário e sexo, verificou-se que na faixa etária dos 15 – 17 anos foi onde se registou maior número de processos como se pode verificar no quadro nº 8.

Caracterização Processual CPCJ Gráfico nº17

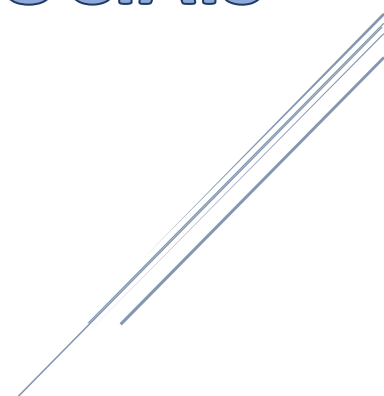


Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Boticas, 2018.

Tal como nos mostra o gráfico nº17, o número de processos baixou 4% desde 2017, sendo que nesse ano existiam 27 processos e em 2018 declinaram para 20 processos.



7. RESPOSTAS SOCIAIS





7.1. APOIO ÀS PESSOAS IDOSAS – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOTICAS

☞ **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)** - Considera-se Serviço de Apoio Domiciliário, a resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou por outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou atividades de vida diária (Despacho Normativo n. 933/2013). Esta resposta social apresenta uma taxa de cobertura para idosos isolados do Concelho de 62,3%.

Caracterização do SAD Quadro nº 9

SAD'S	ZONAS DE INTERVENÇÃO	CAPACIDADE DO SERVIÇO
SÃO SALVADOR DE VIVEIRO	Viveiro, Campos	10
VILAR	Vilar, Carvalho	10
SAPIÃOS	Sapiãos, Sapelos, Bobadela, Nogueira, Ardãos	30
PINHO	Sobradelo, Pinho, Valdegas	20
COVAS DO BARROSO	Muro, Romaínho, Covas do Barroso	48
DORNELAS	Vila Grande, Vila Pequena, Espertina, Antigo	30
ATILHÓ	Atilhó, Alturas do Barroso, Vilarinho Seco	24
BOTICAS	Granja, Boticas	50



LAVRADAS	Lavradas, Carvalhelhos, Vilarinho da Mó, Beça, Quintas, Seirrãos, Codessoso, Secerigo	20
-----------------	--	----

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Boticas, 2018.

- ☞ **Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)** - Os ERPI são uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia. Em Boticas em termos de equipamento social para esta resposta social existem quatro ERPI's, ERPI Santo Aleixo com capacidade para 14 utentes, ERPI Nossa Senhora da Livração, com capacidade para 50 utentes, ERPI Padre Arnaldo Moura com capacidade para 24 utentes e ERPI Santa Bárbara com capacidade para 30 utentes, sendo as zonas principais de intervenção preferencialmente o Concelho de Boticas.
- ☞ **Centro de Dia** - O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar (www.cartasocial.pt/conceitos.php). O Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Boticas tem capacidade para 10 utentes sendo que a zona de intervenção é Boticas.

Caraterização dos Equipamentos Sociais de Resposta à 3ª Idade Quadro nº 10

EQUIPAMENTOS SOCIAIS	ZONAS DE INTERVENÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS	CAPACIDADE DOS EQUIPAMENTOS
ERPI SANTO ALEIXO	Preferencialmente o Concelho de Boticas	14
ERPI NOSSA SENHORA DA LIVRAÇÃO	Preferencialmente o Concelho de Boticas	50
ERPI PADRE ARNALDO MOURA	Preferencialmente o Concelho de Boticas	24



ERPI SANTA BÁRBARA	Território Nacional	30
CENTRO DE DIA	Boticas	10

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Boticas, 2018.

7.2. REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOTICAS

É crucial analisar a deficiência numa perspetiva multidimensional e atuar nesta área de forma a promover a igualdade de oportunidades.

A Santa Casa da Misericórdia de Boticas em termos desta resposta social contempla três equipamentos sociais:

- ☞ **Residência Autónoma** - É uma residência para acolher pessoas com deficiência que, mediante apoio, possuem capacidade de viver autonomamente (www.cartasocial.pt/conceitos.php). A zona de intervenção desta resposta social é em território nacional e tem capacidade para 5 utentes;
- ☞ **Lar Residencial** - É uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar (www.cartasocial.pt/conceitos.php). A zona de intervenção desta resposta social é no distrito de Vila Real tendo capacidade para 30 utentes, e;
- ☞ **Centro de Atividades Ocupacionais** - É uma resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave (www.cartasocial.pt/conceitos.php). A zona de intervenção desta resposta social é no distrito de Vila Real e tem capacidade para 42 utentes.

O Concelho de Boticas em termos de resposta social de reabilitação e integração de pessoas com deficiência está totalmente coberto, a taxa de cobertura corresponde a 154%.



Caraterização das Respostas Sociais de Reabilitação e Integração de pessoas com deficiência
Quadro nº 11

EQUIPAMENTOS SOCIAIS	ZONAS DE INTERVENÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS	CAPACIDADE DOS EQUIPAMENTOS
RESIDÊNCIA AUTÓNOMA	Território Nacional	5
LAR RESIDENCIAL	Distrito de Vila Real	30
CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	Distrito de Vila Real	42

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Boticas, 2018.

7.3. APOIO À INFÂNCIA – SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOTICAS E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

As famílias e as estruturas sociodemográficas têm vindo a sofrer alterações. Assistimos a uma quebra na rede de apoio familiar e de vizinhança, havendo cada vez mais famílias nucleares em detrimento das famílias alargadas.

- ☪ **Creche** - Neste contexto, a Creche facilita a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar. Após a visualização do quadro nº 10 verifica-se que a instituição Santa Casa da Misericórdia de Boticas abrange 35 crianças, tem capacidade para acolher 35, sendo que, 7 estão em lista de espera.
- ☪ **Pré-Escolar** - Entendemos que a Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com o qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. A Santa Casa da Misericórdia de Boticas na resposta social Jardim de Infância, abrange 26 crianças, tem capacidade para acolher 50 e não há lista de espera.
- ☪ Em relação ao **centro de atividades de tempos livres (CATL)**, permite que as crianças ocupem os seus tempos livres de uma forma lúdica/segura,



fomentando a relação interpessoal entre as crianças, contribuindo assim, para o desenvolvimento das capacidades cognitivo-emocionais. A Santa Casa da Misericórdia de Boticas também conta com esta resposta social, abrange 18 crianças, e em lista de espera estão 10 crianças.

- ☞ No que concerne à rede pública o **Jardim de Infância de Beça** abrange 16 crianças, tem capacidade para 25 e não há lista de espera. O **Jardim de Infância de Boticas** abrange 48 crianças, tem capacidade para 50 e não há lista de espera.

Em termos de resposta social de apoio à infância o Concelho apresenta uma taxa de cobertura de 100%.

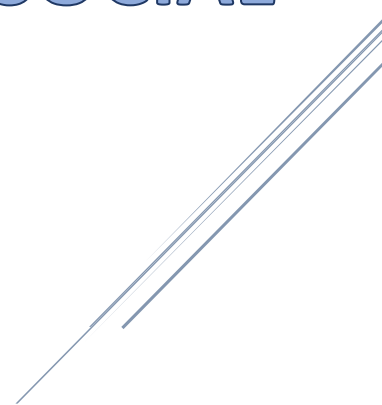
Caraterização das Respostas Sociais de Apoio à Infância
Quadro nº 12

INSTITUIÇÃO	VALÊNCIAS	CRIANÇAS ABRANGIDAS	CAPACIDADE	LISTA DE ESPERA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BOTICAS	Creche	35	35	7
	Jardim de Infância	26	50	0
	CATL	18	18	10
	Jardim de Infância de Beça	16	25	0
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	Jardim de Infância de Boticas	48	50	0

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Boticas, 2018.



8. SEGURANÇA SOCIAL





8.1. SISTEMA PÚBLICO DE SEGURANÇA SOCIAL PORTUGUÊS

O sistema público de Segurança Social Português permitiu a consagração do princípio da solidariedade entre gerações e que fosse consagrado na constituição o direito de todos à segurança social.

Lei de Bases da Segurança Social

Artigo 8.º

Princípio da Solidariedade

1. O princípio da solidariedade consiste na responsabilidade coletiva das pessoas entre si na realização das finalidades do sistema e envolve o concurso do Estado no seu financiamento, nos termos da presente lei.

2. O princípio da solidariedade concretiza-se:

a) No plano nacional, através da transferência de recursos entre os cidadãos, de forma a permitir a todos uma efetiva igualdade de oportunidades e a garantia de rendimentos sociais mínimos para os mais desfavorecidos;

b) No plano laboral, através do funcionamento de mecanismos redistributivos no âmbito da proteção de base profissional; e

c) No plano intergeracional, através da combinação de métodos de financiamento em regime de repartição e de capitalização.

Fonte: Lei de Bases da Segurança Social (Lei n.º 4/2007, de 16 de janeiro) artigo 8.º.

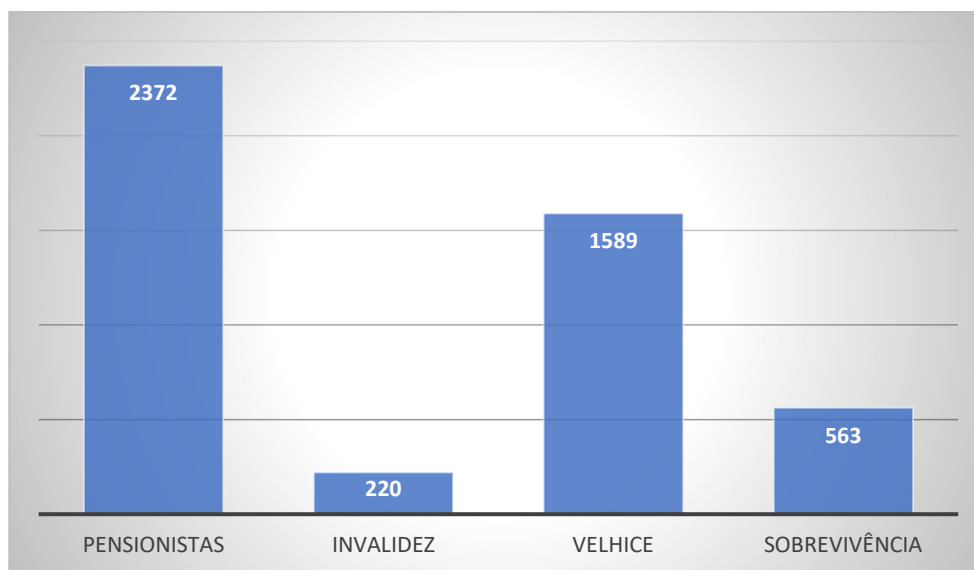
8.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL DO CONCELHO

Entendemos por pensão toda e qualquer prestação pecuniária de atribuição continuada nas eventualidades.

Após uma análise ao gráfico nº 18 verificamos que existem 220 beneficiários da pensão de invalidez, 1.589 beneficiários da pensão de velhice e finalmente 563 beneficiários da pensão de sobrevivência.



Pensionistas da Segurança Social do Concelho Gráfico nº 18



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte, 2011.

8.3. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Lei n.º 13/2003 de 21 de maio

Revoga o rendimento mínimo garantido, previsto na lei n.º 19/96, de 29 de junho, e cria o rendimento social de inserção.

Artigo 1.º

O rendimento social de inserção consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Artigo 2.º

A prestação do rendimento social de inserção assume natureza pecuniária e possui carácter transitório, sendo variável o respetivo montante.



Artigo 3.º

O programa de inserção do rendimento social de inserção é constituído por um conjunto de ações destinadas à gradual integração social dos titulares desta medida, bem como dos membros do seu agregado familiar.

As pessoas que estão a receber o Rendimento Social de Inserção assinam um acordo com a Segurança Social onde se comprometem a cumprir o programa de inserção (ISS, I.P, 2012).

No Concelho de Boticas, em 2018, havia 84 beneficiários abrangidos pelo Rendimento Social de Inserção. Vejamos o quadro nº 11 onde se apresenta os beneficiários envolvidos por idade e género.

Beneficiários envolvidos, por idade e sexo
Quadro nº 13

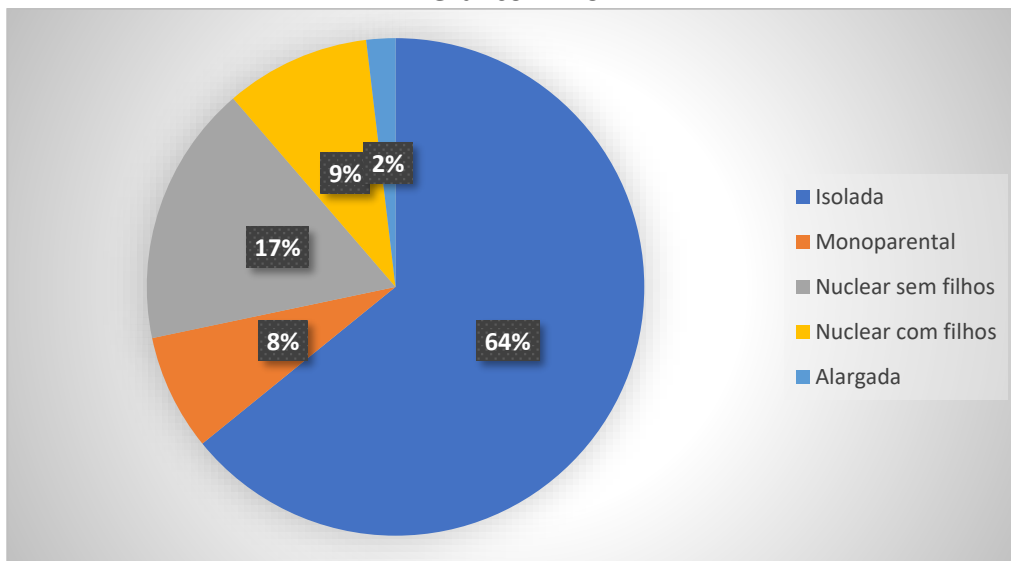
0-5		6-18		19-24		25-34		35-44		45-54		55-64		» 65		Totais	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0	0	6	9	0	1	1	1	5	3	16	8	22	11	0	1	50	34

Fonte: Núcleo Local de Inserção, 2018.

Relativamente à caracterização dos beneficiários do RSI, por tipologia de agregado familiar, constatamos pela análise do gráfico nº 19, que a maioria (64%) dos agregados familiares se enquadra na tipologia de família isolada, com um total de 34 agregados, seguida da tipologia nuclear, que representa 26% (13 agregados) do total dos agregados. As tipologias com menor número de agregados beneficiários de RSI são as famílias alargadas com 2% (1 agregado) e monoparentais com apenas 8%, que corresponde a 4 agregados.



Tipologia das Famílias beneficiárias de RSI
Gráfico nº 19



Fonte: Núcleo Local de Inserção, 2018.



9. HABITAÇÃO



9.1. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS DO CONCELHO

A maioria dos alojamentos é de residência habitual 49%, sendo que, os alojamentos de residência secundária representam 47%. Os alojamentos vagos representam apenas 4%.

Tipo de Alojamento Familiar
Quadro nº 14

Clássico	Não Clássico	Residência Habitual	%	Residência Secundária	%	Vago	%	Total
4631	0	2289	49	2170	47	172	4	4631

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2011.

Segundo o INE (2011), o conhecimento da informação sobre o estacionamento, vai fornecer indicadores objetivos e consensuais e atuais, decisivos na definição das políticas de planeamento urbano e das intervenções urbanísticas a realizar.

No que concerne a lugares de estacionamento 53% dispõe de estacionamento, em contrapartida, 47% não dispõe de lugar de estacionamento.

Relativamente ao regime de propriedade, cerca de 92% dos alojamentos de residência habitual são ocupados pelo proprietário. Os alojamentos arrendados representam 2,5% das residências e as restantes situações, tais como empréstimos ou outras constituem 4,7%.

Alojamentos Familiares de Residência Habitual, segundo o estacionamento e regime de propriedade
Quadro nº 15

Lugar de Estacionamento		Regime de Propriedade			
Com estacionamento	Sem estacionamento	Proprietário ou Coproprietário	Arrendamento ou Subarrendamento	Outros	Total
1206	1083	2122	59	108	2289

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2011.



Quanto às condições de habitabilidade dos alojamentos do Concelho de Boticas, verificamos que as infraestruturas básicas como, água canalizada, esgotos e casa de banho com banho e duche, estão presentes em praticamente todos os alojamentos.

Analisando mais pormenorizadamente o quadro nº 14, 98,5% da população do Concelho possui água canalizada e sistema de drenagem, 94,5% possui casa de banho com banho ou duche com instalação.

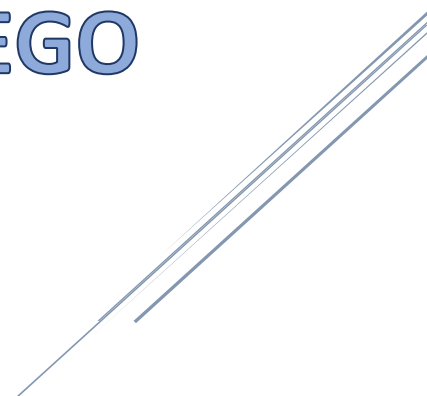
Alojamentos Familiares de Residência Habitual, segundo a existência de infraestruturas
Quadro nº 16

Água		Sistema de drenagem e águas residuais		Instalação de banho ou duche		Total
Com água canalizada	Sem água canalizada	Com sistema de drenagem	Sem sistema de drenagem	Com instalação	Sem instalação	
2256	33	2256	33	2165	124	2289

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, 2011.



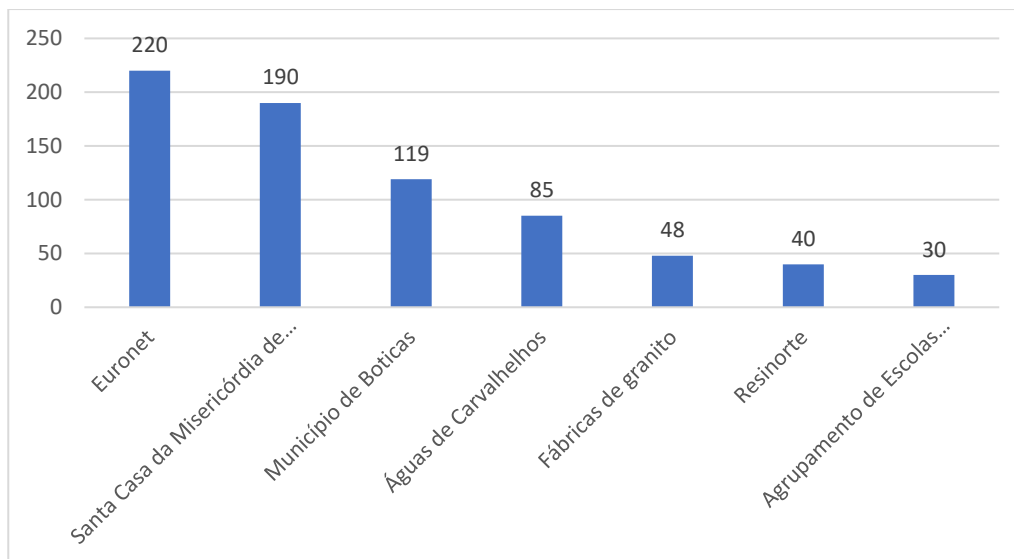
10. EMPREGO E DESEMPREGO





10.1. FONTES DE EMPREGO QUE ABSORVEM MAIOR NÚMERO DE MÃO DE OBRA DO CONCELHO

Empresas mais empregadoras do Concelho
Gráfico nº 20



Fonte: Município de Boticas, 2018.

O gráfico nº 20 permite-nos visualizar quais as organizações e atividades que mais absorvem a mão-de-obra do Concelho de Boticas. Assim como nos é dado observar, o estatuto de maior empregador do Concelho é detido pela empresa EURONET, Holding Portuguesa do grupo Royal Lankhorst, que se dedica à extrusão de fio de filamento de propileno, destinado ao fabrico, sobretudo, de cordas e redes de pesca. Nesta unidade, que labora em horário contínuo, trabalham cerca de 220 pessoas, na sua grande maioria mulheres. Seguida da empresa Seguida da Santa Casa da Misericórdia de Boticas, do Município de Boticas, as Águas de Carvalhelhos, as Fábricas de Granitos, a Resinorte e o Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro.

Contudo, é também de salientar que, para além destas organizações que empregam um notável número de recursos humanos concelhios, existem outras atividades consolidadas ao redor de pequenas empresas, algumas ainda de índole familiar, ou mesmo de pessoas isoladas ou pequenos grupos esporádicos, que empregam um importante número da população do Concelho, nomeadamente, a agropecuária, a construção civil, o turismo e o comércio local.



10.2. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO NO CONCELHO

Desemprego registado segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego Quadro nº 17

Género		Tempo de Inscrição		Situação face emprego à procura de		Total
Homens	Mulheres	«1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
76	63	53	86	22	117	139

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais, dezembro de 2018.

Muitas das realidades sociais de exclusão social, encontra-se na sua origem situações de falta e/ou de precariedade de emprego.

Cada vez mais, é preciso contrariar esta tendência, no sentido de promover ações de incentivo ao emprego/criação de novas formas de emprego.

Em Portugal a taxa de desemprego no ano de 2012 situava-se nos 15,8%, o Concelho de Boticas registava uma taxa de 9% (INE, 2012).

Relativamente ao desemprego segundo o género, o mesmo assume um carácter maioritariamente masculino, o que nos leva a crer que a tendência será mesmo esta, como se pode ver no quadro nº 15 que é referente ao mês de dezembro do ano 2018.

Desemprego registado segundo o Grupo Etário Quadro nº 18

«25 Anos	25-34 Anos	35-54 Anos	55 Anos e +	Total
12	15	45	67	139

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais, 2018.

No que se refere à caracterização da população desempregada por ciclos de vida, verificamos através do quadro nº 16 que o grupo etário mais afetado pelo desemprego



se situa entre os 55 anos e +. Ressalva-se que se situam numa faixa etária que se debate com dificuldades acrescidas na procura de emprego, uma vez que nestas idades as ofertas de emprego são praticamente inexistentes.

Como nos mostra o quadro nº 17, a população com o 1º ciclo do Ensino Básico é a que emprega o maior número de desempregados, com 60 pessoas. Sendo que se segue o 2º ciclo do Ensino Básico com 23 pessoas.

Desemprego registado segundo os níveis de escolaridade Quadro nº 19

«1º ciclo EB	1º ciclo EB	2º ciclo EB	3º ciclo EB	Secundário	Superior	Total
12	60	23	15	16	13	139

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais, 2018.

Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas Quadro nº 20

Desempregados e Inscritos			Ofertas Recebidas	Colocações		
Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total
6	3	9	14	0	0	0

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais, 2018.

Desempregados inscritos, por motivos de inscrição Quadro nº 21

Ex-Inativos	Despedido	Despediu-se	Despedim. Mútuo acordo	Fim trab. não permanente	Trab. conta própria	Outros motivos	Total
2	2	0	0	1	0	4	9

Fonte: IEFP, Estatísticas mensais, 2018.



11. ASSOCIATIVISMO E CULTURA



11.1. DESIGNAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO



Relativamente ao Associativismo, é de enumerar as várias associações que existem no Concelho e que se encontram em atividade, desempenhando um papel fundamental em termos recreativos, culturais e desportivos

Associações por Freguesia
Quadro nº 22

<i>Nome da Associação</i>	<i>Freguesia</i>
<i>Agrupamento de Escuteiros de Boticas</i>	Freguesia de Boticas e Granja
<i>Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Serra do Leiranco</i>	Freguesia de Sapiãos
<i>Associação de Caçadores da Ribeira do Fontão</i>	Freguesia de Beça
<i>Associação de Caçadores das Breiras</i>	Freguesia de Boticas e Granja
<i>Associação de Caçadores de Boticas</i>	Freguesia de Boticas e Granja
<i>Associação de Caçadores de Cerdedo</i>	Freguesia de Alturas do Barroso e Cerdedo
<i>Associação de Caçadores do Terva</i>	Freguesia de Boticas e Granja
<i>Associação Desportiva e Cultural de Carvalhelhos</i>	Freguesia de Beça
<i>Associação Desportiva e Recreativa de Couto de Dornelas</i>	Freguesia de Couto de Dornelas
<i>Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Alturas do Barroso</i>	Freguesia de Alturas do Barroso e Cerdedo
<i>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários</i>	Freguesia de Boticas e Granja
<i>Associação Recreativa e Cultural "Fórum Boticas"</i>	Freguesia de Boticas e Granja
<i>Associação Recreativa e Cultural de Ardãos</i>	Freguesia de Ardãos e Bobadela
<i>Associação Recreativa e Cultural de Bobadela</i>	Freguesia de Ardãos e Bobadela
<i>Banda Musical de Couto de Dornelas</i>	Freguesia de Couto de Dornelas



<i>Centro Cultural e Recreativo de Atilhó</i>	Freguesia de Alturas do Barroso e Cerdedo
<i>Centro Cultural e Recreativo de Beça</i>	Freguesia de Beça
<i>Centro Cultural e Recreativo de Covas do Barroso</i>	Freguesia de Covas do Barroso
<i>Clube de Caçadores de Ardãos</i>	Freguesia de Ardãos
<i>Grupo Desportivo de Boticas Complexo Desportivo Municipal</i>	Freguesia de Boticas e Granja

Fonte: Município de Boticas, 2018.

11.2. CULTURA E ESPAÇOS CULTURAIS/EDUCACIONAIS



Figura nº 3 – Centro de Artes Nadir Afonso

A política de diversificação cultural tem sido marca do Município de Boticas. O nosso Concelho é terra de cultura, disponibilizando atividades regulares e variadas ao longo de todo o ano. É palco de exposições, contando com a presença dos grandes nomes das artes, de que o mestre Nadir Afonso é o melhor exemplo.



O Centro de Artes Nadir Afonso, é um espaço virado para a comunidade e um ponto de encontro geracional – um novo centro cultural aberto em permanência e com programas diferenciados para os vários escalões etários. Este projeto visa o desenvolvimento de iniciativas conjuntas com vista à sensibilização para a cultura e para a educação artística, dirigidas aos vários segmentos da população, com uma forte incidência sobre a comunidade escolar, através da conceção e implementação de formas de intercâmbio com instituições educativas, socioculturais e empresariais, estabelecendo parcerias com as organizações envolventes, para que o Centro seja um núcleo de desenvolvimento de projetos inovadores. Ao mesmo tempo, o Centro de Artes tem, também, por função o lançamento de publicações editoriais promovidas pela Fundação Nadir Afonso ou pelo Município, a realização de colóquios, seminários e outras ações de idêntica natureza, para além da promoção de outras atividades. O Centro de Artes Nadir Afonso resulta de um protocolo com a Fundação Nadir Afonso, Fundação de Utilidade Pública detentora de Declaração de Interesse Turístico, permite elevar a oferta cultural de Boticas, colmatando a ausência de um espaço cultural condigno e constituindo uma importantíssima mais-valia para o Concelho, para a região do Alto Tâmega e até para o norte do país, assumindo-se ainda como um projeto inovador que atrairá público nacional e estrangeiro, contribuindo para a criação de novas dinâmicas turística e maior visibilidade de Boticas.

Para além do Centro de Artes Nadir Afonso, o Concelho de Boticas em termos culturais tem muito a oferecer, como por exemplo:

- 🏛️ **Museu Rural de Boticas** - tem por objeto de estudo a temática da ruralidade e da sociedade barrosã, no intuito de captar a memória coletiva das suas gentes. Entre descobertas arqueológicas, fotografia, antigas alfaias agrícolas, utensílios domésticos e outros objetos de carácter etnográfico, o museu pretende criar um espaço que propicie uma compreensão das transformações do homem e do seu habitat ao longo do tempo, num reforço do sentimento coletivo e da identidade das gentes barrosãs.
- 🏛️ **Repositório do Vinho dos Mortos** - Pequeno núcleo museológico dedicado à temática do “Vinho dos Mortos”. Foram as Invasões Francesas que vieram



originar o aparecimento deste que hoje é um verdadeiro ex-libris de Boticas. Por ter sido “enterrado” ficou a designar-se por “Vinho dos Mortos” e passou a utilizar-se esta técnica, descoberta ocasionalmente, para melhor o conservar e otimizar a sua qualidade.

- ☞ **Auditório Municipal** - Espaço com 200 lugares. Serve para vários tipos de espetáculos e para sessões de cinema.
- ☞ **Biblioteca Municipal** - Encontra-se aberta ao público desde 2000, resultando da remodelação do antigo edifício dos Paços do Concelho. A adaptação do edifício para Biblioteca Municipal exigiu da Autarquia um grande investimento que permitiu preservar as características originais do edifício, adaptando-o às novas funcionalidades. O resultado é um espaço atrativo, com modernos equipamentos e muito funcional. A biblioteca encontra-se dividida em secções bem identificadas. No rés-do-chão existem duas salas: a Sala da Hora do Conto, onde as crianças podem visionar vídeos e DVDs de histórias infantis, podem também fazer jogos e diversas atividades; a Sala Infantojuvenil, com um grande acervo literário dedicado a esta faixa etária e onde as crianças e jovens podem ainda desenvolver algumas atividades com plasticina, jogos, etc. O primeiro andar tem a Sala Multimédia, onde estão disponíveis Vídeos, CDs e DVDs (que é possível visionar e ouvir no local).
- ☞ **CEDIEC (Centro Europeu de Documentação e Interpretação da Escultura Castreja)** - constitui-se como um núcleo de conhecimento e enquadramento dos cidadãos com o Património Arqueológico, favorecendo sentimentos de identificação e pertença, capitalizando por outro lado, um conjunto abundante de recursos existentes no Concelho e contribuindo para um desenvolvimento sustentado. Este projeto integrado visa a valorização do património arqueológico existente, através da criação de equipamentos de carácter cultural que possibilitem centralizar ações de preservação da memória coletiva da região e ao mesmo tempo efetuar a sua divulgação, interligando-a com a oferta e a promoção turística.
- ☞ **Centro Interpretativo do Parque Arqueológico do Terva** - funciona como porta de entrada do Parque Arqueológico do Terva. Neste local os visitantes podem



visitar a exposição permanente que retrata as características e história do território.

- ☞ **Ecomuseu do Barroso – Pólo Museológico de Boticas** - O Pólo Museológico de Boticas, integrado na rede de pólos museológicos do Ecomuseu de Barroso, procura mostrar aos visitantes o que é o concelho de Boticas e o que o caracteriza, evidenciando aspetos específicos da cultura material e da imaterial, de maneira a mostrar as formas de vida praticadas, a interação do Homem com o meio envolvente a nível físico e espiritual e a cultura local nas suas diversas manifestações. A ilustração da vida histórica e atual do Barroso, acentuando as realidades do concelho de Boticas, faz-se através de duas linhas condutoras: a água e as suas utilizações, e as manifestações religiosas que pontuam o ano. Ilustrar desde os primeiros testemunhos históricos conhecidos a vivência não só física como também mental dos primeiros homens e mulheres que se fixaram na zona de Boticas em particular e do Barroso em geral numa abordagem inédita em Portugal, que dota este museu de um interesse específico.
- ☞ **Núcleo Interpretativo do Castro do Lesenho** - Com vista à melhoria das condições de salvaguarda, valorização e animação, numa perspetiva de transmissão para o futuro do património arqueológico, de forma a manter a sua existência e assegurar a sua fruição com respeito pela sua identidade a antiga casa florestal de Campos foi transformada em centro interpretativo.
- ☞ **Pavilhão Multiusos de Boticas** – realizam-se as mais diversas atividades culturais e desportivas. É neste espaço que decorre, entre outros, a Feira Gastronómica do Porco, evento que se realiza, anualmente, em janeiro.
- ☞ **Posto Municipal de Turismo** - O Posto de Turismo de Boticas é uma infraestrutura municipal, situado no centro da vila de Boticas. Possui um conjunto de competências, das quais se destacam a informação e promoção dos recursos turísticos do Município, a mostra de artesanato local, a divulgação das atividades sazonais ou ocasionais, o fornecimento ao público de roteiros, mapas e publicações municipais, medalhas, galhardetes e outro material promocional do Município. Além destas competências, o Posto de Turismo é também um local



que concebe opinião e que contribui para a qualidade da experiência do visitante, sendo, portanto, um fator que condiciona a imagem do destino.

- ☪ **Escola Municipal de Educação Rodoviária** - A construção da Escola Municipal de Educação Rodoviária é um dos projetos pioneiros nesta área a nível nacional. Surgiu de uma parceria entre a Câmara Municipal de Boticas, a Direção Geral de Viação (DGV) e a Direção Regional de Educação do Norte (DREN). Este projeto tem como alvo a população escolar do Distrito e é encarado como um importante instrumento no apoio prático à Educação Rodoviária. Vocacionada fundamentalmente para a vertente educacional, a Escola Municipal de Educação Rodoviária de Boticas encontra-se disponível para acolher todos os alunos do distrito de Vila Real que pretendam usufruir das instalações existentes para porem em prática ações de formação na área da Prevenção Rodoviária.
- ☪ **Parque de Feiras e Exposições** - Este espaço moderno, multifuncional, é constituído por cinco cozinhas de apoio, uma sala de para colóquios e um salão multiusos, que acolhe múltiplos e variados eventos desportivos e culturais e os mais importantes certames do Município. Na envolvente do parque encontram-se áreas ajardinadas e parques de estacionamento.
- ☪ **Espaço Internet** - O Espaço Internet de Boticas encontra-se devidamente equipado para fornecer acesso gratuito à Internet a todos os seus visitantes. No local está presente um monitor com competências adequadas para responder a necessidades eventuais dos seus utilizadores. Está equipado com acesso ADSL que pensamos ser suficiente para nove postos de acesso público que o espaço disponibiliza. A Criação deste Espaço foi objeto de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Boticas ao “Programa Operacional Sociedade do Conhecimento”. Não obstante o prazo de duração do projeto ter já terminado entendeu a Câmara Municipal, sem qualquer tipo de apoio por parte da Administração Central, “assegurar” a sua continuidade.



12. PATRIMÓNIO, LAZER E GASTRONOMIA



12.1. PATRIMÓNIO DO CONCELHO

O Concelho de Boticas integra-se numa região de elevado significado histórico, que ao longo da sua caminhada no tempo, foi constituindo um património cultural de inigualável valor para o conhecimento da evolução social, económica e cultural desta parcela do território português.



Figura nº 4 – “Guerreiro Galaico”

O seu património construído é de características particulares, donde sobleva a arquitetura rural dos seus edifícios, que estruturam e enquadram a atividade agrícola e a pastorícia, típica do “cantado” comunitarismo barrosão, reivindicando a urgente inventariação e caracterização para memória futura. O Concelho de Boticas cumpre na sua generalidade as exigências de um espaço atrativo e onde se vive com qualidade.

Destacam-se os vestígios da cultura Castreja de que os castros do Lesenho e de Carvalhelhos dos tempos pré-históricos, são um bom exemplo:

- ☞ O “**Guerreiro Galaico**” é o maior símbolo da cultura e do património do Concelho. Sendo este, que marca a história e os valores do Concelho e, hoje, não é só um ícone da região, mas também do país. A defesa do património e a promoção da cultura representa a manutenção de uma memória de um passado histórico que constitui um precioso instrumento para a afirmação dos valores municipais da atualidade. O “Guerreiro Galaico”, faz parte do património cultural do Município, monólito esculpido em pedra representando a figura de um guerreiro, ereto e em posição de parada pertencente à cultura castreja e datado



da 2ª Idade do Ferro, Séculos V e IV A.C., encontrado conjuntamente com outro exemplar semelhante, no século XVIII no Castro do Lesenho, da povoação de Campos, freguesia de São Salvador de Viveiro, tendo sido posteriormente, no século XX, descobertas mais duas estátuas do mesmo guerreiro. Sendo o expoente máximo da arqueologia nacional, representa a imagem da Divindade e o caráter guerreiro das civilizações castrejas que habitavam a região de Boticas, fazendo parte atualmente de Arqueologia e Etnologia, em Lisboa, constituindo as duas estátuas mais bem conservadas o “Ex- Libris” daquele Museu.

- ☞ Outra estação Castreja do Noroeste Peninsular é o **Castro de Carvalhelhos** e está situado na freguesia de Beça, no cimo de um monte sobranceiro à estância termal de Carvalhelhos. Ainda em matéria de Castros, para além destes existem mais vinte, todos situados no Concelho de Boticas.

As povoações do Concelho de Boticas integram na sua malha urbana a arquitetura religiosa das igrejas, capelas, acumulando no seu interior um espólio que urge proteger, conhecer e divulgar, mas também os santuários, alminhas, nichos e cruzeiros que se podem ver nos outeiros e cruzamentos de caminhos, que ilustram a religiosidade popular, evidenciando o sentimento e importância que os seus antigos habitantes lhe reconheciam, valor esse que os presentes testemunham observando uma fé manifestada nestas obras.

As suas gentes mantêm práticas agrícolas e equipamentos que são os últimos vestígios da cultura popular, dos hábitos e trabalhos comunitários desta região, onde se destacam as alfaias agrícolas, os canastros, moinhos, fornos do povo, os relógios de sol, etc. A malha urbana das aldeias está povoada de tanques / bebedouros, onde o gado vai beber, fontes de mergulho, onde as populações locais mergulham os recipientes para recolher a água, que brota da terra, uma oferenda da natureza, fontanários onde os turistas podem matar a sede, lavadouros públicos onde as mulheres lavam as roupas.

O projeto Boticas: Património com História (Inventário do Património Cultural do Concelho de Boticas) pretendeu ser o culminar de um conjunto de ações e projetos que têm vindo a ser desenvolvidos por esta Autarquia em articulação com os diversos organismos e instituições ligados à problemática da preservação e divulgação do



património cultural no sentido da construção da “Carta do Património do Concelho de Boticas”. O Concelho de Boticas em termos de Património Imóvel Classificado pelo Instituto de Gestão do Património e Arquitetónico, apresenta o seguinte:

**Património Imóvel Classificado pelo Instituto de Gestão do Património
Arquitetónico e Arqueológico
Quadro nº 23**

PATRIMÓNIO	CATEGORIA DE PROTEÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
CAPELA DE SANTA MARGARIDA	Classificado como IM Interesse Municipal	Arquitetura religiosa / Capela
CASTRO DO CABEÇO	Classificado como IM Interesse Municipal	Arqueologia / Castro
PELOURINHO DE DORNELAS	Classificado como IM Interesse Municipal	Arquitetura civil / Pelourinho
CASTRO DA GESTOSA	Classificado como IM Interesse Municipal	Arqueologia / Castro
CASTRO DE CARVALHELHOS	Classificado como IM Interesse Municipal	Arqueologia / Castro
PONTE DE PEDRINHA SOBRE O RIO BEÇA	Classificado como IM Interesse Municipal	Arqueologia / Castro
CASTRO DE LESENHO	Classificado como IM Interesse Municipal	Arqueologia / Povoado Fortificado
CRUZEIRO DE COVAS DO BARROSO	Classificado como IM Interesse Municipal	Arquitetura religiosa / Cruzeiro
IGREJA PAROQUIAL DE COVAS DO BARROSO	Classificado como IM Interesse Municipal	Arquitetura religiosa / Igreja

Fonte: IGESPAR, 2012.



12.2. OS MOÍNHOS DE ÁGUA DE ECONOMIA LOCAL DO CONCELHO DE BOTICAS

A economia da região assenta tradicionalmente na monocultura do centeio, entrecortada por produções esporádicas de milho, nas terras baixas. Até às primeiras décadas do séc. XX, a alimentação baseava-se na complementaridade entre o aproveitamento deste cereal e da castanha. Os moinhos foram construídos com o objetivo de garantir a moagem intensiva de todo o centeio da casa rural durante a época das chuvas, sem ter de comprar esse serviço ao exterior.

Numa região em que predomina a atividade de caráter agro-pastoril e o autoconsumo, a implantação da propriedade e do investimento industrial deu-se muito escassamente. Assim, os moinhos são maioritariamente de rodízio, de dimensão diminuta e tecnologia acessível. Este fato, aliado aos direitos privados sobre bens comuns e, nomeadamente aos direitos de água, favoreceu o encontro de soluções de cooperação como os moinhos de horas para utilização coletiva mediante contrapartidas ou os moinhos do povo, genuinamente comunitários.

Excecionalmente existem azenhas e moinhos de rodízio que eram explorados comercialmente pelos seus proprietários, que retinham uma parte do grão, levado por particulares para farinação, como pagamento.



Figura nº 5 – Imagem de um moinho de água do Concelho de Boticas.



12.3. DISTRIBUIÇÃO DOS MOINHOS

A distribuição dos moinhos no concelho reflete o equilíbrio possível entre o seu povoamento e as linhas de água que asseguram os caudais necessários ao seu funcionamento. Por vezes aparecem aglomerados aproveitando a mesma água. Assim, nas zonas de Boticas, Beça, Carvalhelhos e Codeçoso, que correspondem a uma zona de pequena altitude e mais povoada, os moinhos aparecem em número elevado (67 moinhos) e dispersos ao longo das linhas de água.

Na **zona Leste** do Concelho, observa-se alguma aglomeração dos moinhos junto de três povoações, nomeadamente:

- ☪ Ardãos (5 moinhos, a menos de 1,5 km), Bobadela (7 moinhos, a menos de 1,5 km) e Sapiãos (12 moinhos a menos de 1,5 km).

Na **zona Oeste** do Concelho está fortemente marcada a aglomeração dos moinhos ao longo de duas linhas de água, independentemente da proximidade ou distanciamento de povoações. Assim, ao longo de uma linha de água com origem em:

- ☪ Alturas do Barroso e até junto da povoação de Agrelos (numa linha que se estende por cerca de 6 km) estão situados 31 moinhos.
- ☪ Ao longo de outra linha de água que bordeja pelo sul da Serra do Barroso e entre Cerdedo e Covas do Barroso (ao longo de cerca de 10 km) estão situados 28 moinhos.
- ☪ Está também patente a aglomeração de moinhos junto de algumas povoações, nomeadamente São Salvador de Viveiro (9 moinhos a menos de 1,5 km), Covas do Barroso (15 moinhos a menos de 1,5 km) e Coimbró (7 moinhos até cerca de 0,5 km).

É de referir que na parte Sul do Concelho, junto de Fiães do Tâmega existe um único conjunto de cinco moinhos. A ausência de moinhos parece assim estar claramente associada a um maior afastamento entre as povoações e ao facto do território entre elas, de aptidão essencialmente florestal, estar quase despovoado.



12.4. ESPAÇOS DE LAZER

É certo que o Concelho de Boticas sofre com a interioridade, no entanto desfruta de vistas extraordinárias e um recanto indizível. Posto isto, resta-nos dizer que Boticas goza de um mobiliário urbano e espaços de lazer excelentes:

- ☞ Parque de Lazer da Presa do Padre Pedro (Boticas);
- ☞ Parque de Lazer da Relva (Beça e Vilar);
- ☞ Parque de Lazer da Senhora do Monte (Cerdedo);
- ☞ Parque de Lazer de Covas do Barroso;
- ☞ Parque de Lazer de Gomeiros (Sobradelo-Pinho);
- ☞ Parque de Lazer de Peade (Alturas do Barroso);
- ☞ Parque de Lazer de S. Bartolomeu (Beça);
- ☞ Parque de Lazer de Valdegas (Pinho);
- ☞ Parque de Lazer do Noro (Boticas);
- ☞ Parques de Lazer de Sapiãos.

12.5. GASTRONOMIA

As ofertas gastronómicas do Concelho são vastas e a sua qualidade reconhecida internacionalmente. O nosso Concelho tem a notoriedade de exibir uma gastronomia, em que os produtos são excelentes:

- ☞ A **vitela Barrosã**, os bovinos barrosões são herdeiros naturais de um património genético único, sendo que a Raça Barrosã hoje, mercê do rigoroso controlo com que é selecionada e criada, está à disposição de todos, tendo a sua carne Denominação de Origem Protegida (D.O.P.).
- ☞ **O famoso cozido à moda do Barroso, o “Vinho dos Mortos”, o pão centeio, o cabrito e o "Mel de Barroso", O salpicão, os rojões, a grande variedade de enchidos, os presuntos** cheios de pique e notável sabor,



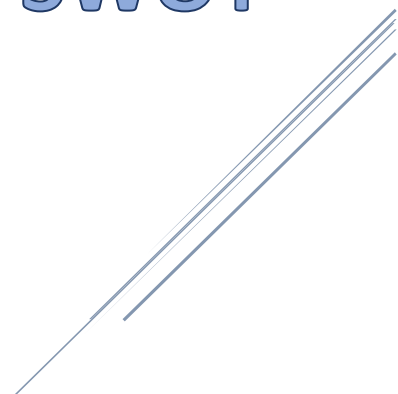
que tão aprazível gosto possuem para o palato humano. O calor que vem das lenhas e pedras das lareiras das cozinhas montanhesas confere-lhes um aroma e sabor inconfundíveis. Esta excelência conduziu já à proteção (Indicação Geográfica – IG) de um conjunto de produtos, nomeadamente enchidos e fumados, cuja reputação ou características podem ser atribuídas à região de Boticas.

- 🕒 A **Feira do Porco de Boticas** é um evento de grande significado para a economia local, em especial para aqueles que continuam a criar o porco e a fazer os enchidos da forma tradicional e que encontram nesta feira oportunidades de negócio únicas e o reconhecimento da qualidade dos seus produtos. A mostra e venda de fumeiro, as “tasquinhas”, e que são no fundo, a “alma” deste certame. Os visitantes vão poder provar, entre muitas e saborosas especialidades gastronómicas locais, o Arroz de Costelas e Chouriça, o Cozido à Barrosã, o Caldo Barrosão, os Rojões no Pote, as Costelas de Vinho e Alho e a Feijoada Barrosã, para além dos produtos fumados como o salpicão, a chouriça e a alheira, não esquecendo o presunto de Barroso, a bola centeia e os vinhos regionais, com particular referência para o peculiar “Vinho dos Mortos”.

Nesta sequência, foi criada a **Confraria Gastronómica da Carne Barrosã**, uma vez detentores da Denominação de Origem Protegida (D.O.P) da Carne Barrosã, e tem a finalidade de promover e divulgar esse produto de excelência nacional, referência na gastronomia do país pela sua qualidade. O papel das confrarias é fundamental, na forma pedagógica para criar condições, para que os restaurantes reproduzam o que é a nossa mesa, a nossa gastronomia, a nossa degustação.



13. ANÁLISE SWOT





13.1. IDENTIFICAÇÃO DAS PROBLEMÁTICAS

O modelo Swot é uma forma muito divulgada de fazer diagnóstico, sendo usada nas mais diversas áreas de investigação.

O termo Swot é a junção das iniciais dos quatro elementos desta análise estratégica, designadamente:

Descrição do Modelo Swot Quadro nº 24

PONTOS FORTES

- ☞ Vantagens internas do Concelho em relação a outros Concelhos e/ou país.

PONTOS FRACOS

- ☞ Desvantagens ou fraquezas internas em relação a outros Concelhos e/ou País.

OPORTUNIDADES

- ☞ Aspectos positivos da envolvente, com potencial de fazer crescer e contribuir para o desenvolvimento do Concelho.

AMEAÇAS

- ☞ Aspectos negativos capazes de comprometer o potencial do Concelho.

Para se intervir na realidade social é imprescindível sermos conhecedores dos recursos existentes, assim como os pontos fortes e fracos.

A análise Swot permite-nos também comparar os recursos internos com as ameaças e as oportunidades do meio envolvente.



DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOFAMILIARES

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Existência de equipamentos sociais de apoio à população idosa; ☹ Transmissão de saberes e valores culturais por parte da população idosa; ☹ Existência do Cartão Social do Município; ☹ Gabinete Itinerante de Apoio ao Município; ☹ Elaboração e acompanhamento de contratos de Inserção; ☹ Preparação para o parto/visita ao Centro Hospitalar de Vila Real – Serviço de Obstetrícia; ☹ Enxoval do Bebê e Subsídio de Natalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Taxa de crescimento efetivo negativa; ☹ Baixa densidade populacional; ☹ Estrutura etária envelhecida; ☹ Diminuição do número de famílias; ☹ Fraca expressão das famílias numerosas.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Criação da Comissão Municipal de Proteção ao Idoso. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Tendência para o envelhecimento da população; ☹ Êxodo rural; ☹ Dificuldades de renovação geracional; ☹ Tendência para o aumento do número e idosos isolados sem retaguarda familiar e carenciados.



CARACTERIZAÇÃO SÓCIOEDUCATIVA (AÇÃO SOCIAL ESCOLAR)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Existência de uma oferta formativa particular, rede pública e pré-escolar; ☞ Elevada percentagem de sucesso escolar; ☞ Existência de um CEF; ☞ Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC'S); ☞ Componente de Apoio à Família (CAF); ☞ Existência de uma visita de estudo a Lisboa (alunos do 4º ano); ☞ Atribuição de prémios de mérito escolar; ☞ Atividades de verão, páscoa e natal; ☞ Apoio ao desporto escolar; ☞ Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior; ☞ Serviços de Ação Escolar; ☞ Cobertura de rede pré-escolar; ☞ Serviço de Orientação Profissional (SPO); ☞ Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Nível de escolarização pouco elevado no Concelho; ☞ Fraca oferta de formação profissional/profissionalizante; ☞ Lista de espera na resposta social de apoio à infância – creche.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Escola Inclusiva; ☞ Implementação do ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Diminuição da população juvenil; ☞ Êxodo dos alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade.



SAÚDE

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Horário de funcionamento do Centro de Saúde; ☹ Rácio médico e enfermeiro de família/utente adequado; ☹ Existência de Unidade Móvel de Saúde; ☹ Existência de Unidade de Cuidados na Comunidade e Equipa de Cuidados Continuados; ☹ Parcerias/articulação entre as instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Dispersão geográfica; ☹ População envelhecida; ☹ Isolamento; ☹ Dificuldades de acesso; ☹ Dificuldades económicas.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Unidade de Cuidados Continuados. ☹ Alargamento das diferentes respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Envelhecimento populacional; ☹ Isolamento; ☹ Falta de retaguarda familiar.

SEGURANÇA SOCIAL

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Parcerias existentes no Concelho; ☹ Rede Social; ☹ Existência de respostas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Elevado número de pensionistas; ☹ Aumento de famílias em situação de pobreza e exclusão social; ☹ Inexistência de uma bolsa de famílias de acolhimento para crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiências.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Rendimento Social de Inserção (RSI); ☹ Maior visibilidade e consciência social para as questões dos menores em perigo. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Grupo Etário 55 anos e + é onde se apresenta maior desemprego e beneficiários do RSI.



HABITAÇÃO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Forte sentido de propriedade; ☞ Elevada taxa de sistema de drenagem e água residuais; ☞ Elevada taxa de banho ou duche com instalação; ☞ Regulamento de apoio à conservação de habitações degradadas de pessoas carenciadas do Município; ☞ Elevada cobertura de rede de abastecimento de água pública. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Parque habitacional envelhecido com necessidade de remodelação e manutenção; ☞ Insuficiência económica dos rendimentos familiares.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Consciencialização das necessidades básicas habitacionais; ☞ Valorização do território rural. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Envelhecimento do parque habitacional.

EMPREGO E DESEMPREGO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Programas ligados ao mercado social de emprego: programa – contrato emprego e inserção; ☞ Ações de formação em temáticas uteis para a população do Concelho; ☞ Estágios profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Diminuídas competências de empregabilidade; ☞ Maior incidência de desemprego feminino; ☞ Baixas qualificações dos desempregados;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Sensibilização para a criação do próprio emprego; ☞ Apoio à criação do próprio emprego; ☞ Aumento da escolaridade obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Dificuldade em contornar o desemprego; ☞ Tendência para níveis de escolaridade baixos;



	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Risco de desemprego nas camadas intermédias da população ativa; ☞ Crescente número de desempregados com mais de 40 anos; ☞ Aumento da desigualdade social; ☞ Endividamento das famílias; ☞ Situação económica atual.
--	--

SITUAÇÕES DE RISCO – CRIANÇAS E JOVENS

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Existência de Comissão e Proteção de Crianças e Jovens; ☞ Sinalização atempada pelas diferentes entidades locais de situações suscetíveis de risco; ☞ Baixa taxa de crianças e jovens sinalizadas e acompanhadas pela CPCJ de Boticas; ☞ Acompanhamento da situação precoce da criança e jovem em risco; ☞ Atividades da CPCJ de Boticas na Comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Desrespeito pelos direitos das crianças e jovens; ☞ Dependências (alcoholismo, droga, etc.); ☞ Desresponsabilização dos pais na educação dos filhos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☞ População atenta no sentido da importância de uma sinalização atempada; ☞ Legislação que protege os direitos das crianças e jovens em risco. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Crianças maltratadas serão, por consequência, adultos revoltados/violentos; ☞ Situação económica das famílias.



RESPOSTAS SOCIAIS

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Cobertura do Concelho em todas as respostas sociais; ☹ Envelhecimento da população – que implica o aumento das respostas sociais; ☹ Parcerias com entidades do Concelho; ☹ Facilidade e celeridade em resolver situações graves. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Lista de espera na resposta social de apoio à infância – creche; ☹ Respostas sociais com alojamento com elevada lista de espera.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Unidade de Cuidados Continuados Integrados. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Insuficiência do financiamento pelo Estado.

ASSOCIATIVISMO E CULTURA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☹ Gosto da população pelo associativismo e pela manutenção/divulgação das tradições da região; ☹ Apoio/incentivo económico do município às associações e realização de ações de âmbito cultural; ☹ Elevado número de associações no Concelho; ☹ Existência de um leque variadíssimo de espaços culturais/educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ☹ Envelhecimento/isolamento da população; ☹ Êxodo rural; ☹ Dificuldades económicas.
Oportunidades	Ameaças



<ul style="list-style-type: none"> ☞ Realização de eventos desportivos, recreativos e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Envelhecimento da população; ☞ Êxodo rural; ☞ Restrições orçamentais; ☞ Interioridade.
---	---

PATRIMÓNIO, LAZER E GASTRONOMIA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Região de elevado significado histórico; ☞ Cultura popular; ☞ Forte apetência para a valorização e recuperação do património arquitetónico; ☞ Ofertas gastronómicas de qualidade reconhecida internacionalmente; ☞ Feira do fumeiro; ☞ Território de boa aptidão para integrar produtos turísticos estratégicos nacionais: gastronomia, vinho dos mortos, turismo de natureza; ☞ Qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Envelhecimento populacional.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Valorização do património construído; ☞ Atividades económicas associadas à dinamização dos produtos típicos da região. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Tendência para o envelhecimento populacional; ☞ Interioridade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Diagnóstico Social do Concelho de Boticas teve como objetivo dar a conhecer alguns dos principais reptos a que o Concelho deve atender, nomeadamente indicadores como o envelhecimento da população, êxodo rural, níveis de escolarização pouco elevados, são alguns exemplos de um Concelho marcadamente do Interior.

Este Diagnóstico Social constitui-se como um instrumento avaliativo da realidade social do Concelho, uma vez que foram referenciadas as vulnerabilidades e as potencialidades do mesmo.

A recolha de informação e a elaboração do retrato do Município contaram com a articulação e com a reflexão de vários parceiros, permitindo, assim, identificar os problemas existentes, a sua incidência, bem como os recursos disponíveis no mesmo e que podem contribuir para o desenvolvimento social local.

Apesar da “estrangulação” presente característica de um Concelho do interior, estamos conscientes que o tem plenas condições para acionar o seu próprio desenvolvimento. Foi com base em múltiplas visões que nos foi possível estabelecer algumas áreas de intervenção prioritárias. Assim sendo, e tratando-se o Concelho de Boticas de um concelho com uma elevada percentagem de população envelhecida, considerou-se com especial atenção a terceira idade, no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida à população idosa, quer em meio familiar, quer em meio institucional. Pretende-se desta forma a promoção da fixação da população, minimizando a tendência crescente para o envelhecimento, que é um problema sentido e basilar em todas as áreas temáticas exploradas.

Este é assim um documento que se apresenta como um instrumento estratégico de trabalho sustentado num processo de reflexão conjunta das diferentes entidades, bem como facilitador da interação e da comunicação entre parceiros. É ainda, um instrumento dinâmico de apoio à sinalizando as forças, fraquezas, oportunidades, ameaças as dinâmicas e os recursos disponíveis e/ou existentes.

Acreditamos que constitua um instrumento de trabalho que possa de alguma forma contribuir para a concretização dos principais objetivos do Programa Rede Social: ***O combate à pobreza e exclusão social e a promoção do desenvolvimento social local.***



REFERÊNCIAS



- ☯ Castro, J. (1999). Rede Social. Lisboa, PROFISSS;
- ☯ Censos 2011 – Resultados Definitivos. Disponível em: [<http://www.ine.pt>];
- ☯ Fernandes, A. (1997). Velhice e sociedade. Oeiras: Celta;
- ☯ Figueiredo, D. (2007). Cuidados familiares ao idoso dependente. Lisboa: Climepsi Editores;
- ☯ Guerra, I. (2000). Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção: o planeamento em Ciências Sociais. Lisboa: Principia;
- ☯ Idañez, M, J, A., Ander-Egg, E. (2007). Diagnóstico Social: conceitos e metodologias. Porto: Rede Europeia Anti-pobreza/Portugal;
- ☯ IGESPAR 2018. Disponível em: [<http://www.igespar.pt/pt/>];
- ☯ Instituto de Emprego e Formação Profissional 2018. Disponível em: [<http://www.iefp.pt/estatisticas/MercadoEmprego/ConcelhosEstatisticasMensais/Paginas/Home.aspx>];
- ☯ Instituto da Segurança Social, I.P. 2018. Disponível em: [www.seg-social.pt];
- ☯ Leite, S. (2003). Famílias em Portugal: breve caracterização sociodemográfica com base nos censos 1991 e 2001. Revista de Estudos Demográficos, nº 33;
- ☯ Município de Boticas 2018. Disponível em: [<http://www.cm-boticas.pt/>];



-
- ☞ Paúl, C., Fonseca, A. (2005). Envelhecer em Portugal. Psicologia, saúde e prestação de cuidados. Lisboa: Climepsi Editores;

 - ☞ Ribeiro, O., Paúl., C. (2011). Manual de Envelhecimento Activo. Porto: Lidel – Edições Técnicas, Lda.

 - ☞ Schoots, J., Birren, J. (1980). A psychological point of view toward human aging and adaptability. In Proceedings of the 9th International Conference of Social Gerontology. Quebec, Canada.



- Aprovado em Reunião do Conselho Local de Ação Social de Boticas no dia 20 de maio de 2019.
- Apresentado em Reunião de Câmara no dia 6 de junho de 2019.